

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO – UNIBRA
BACHARELADO EM ARQUITETURA E URBANISMO

ALINE COSTA SANTANA
GABRIELA PARENTE DO CARMO

**ESTUDO PRELIMINAR ARQUITETÔNICO PARA CLÍNICA
PSIQUIÁTRICA INFANTIL:
A contribuição da neuroarquitetura na criação de espaços
acolhedores.**

RECIFE
2023

ALINE COSTA SANTANA
GABRIELA PARENTE DO CARMO

**ESTUDO PRELIMINAR ARQUITETÔNICO PARA
CLÍNICA PSIQUIÁTRICA INFANTIL:
A contribuição da neuroarquitetura na criação de
espaços acolhedores.**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA,
como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em
Arquitetura e Urbanismo.

Professor(a) Orientador(a): José Alexandre Cavalcanti

RECIFE
2023

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

S231e Santana, Aline Costa.
Estudo preliminar arquitetônico para clínica psiquiátrica infantil: a contribuição da neuroarquitetura na criação de espaços acolhedores / Aline Costa Santana; Gabriela Parente do Carmo. - Recife: O Autor, 2023.
54 p.

Orientador(a): José Alexandre Cavalcanti.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, 2023.

Inclui Referências.

1. Neuroarquitetura. 2. Ambientes terapêuticos. 3. Saúde mental infantil. 4. Acolhedores. I. Carmo, Gabriela Parente do. II. Centro Universitário Brasileiro. - UNIBRA. III. Título.

CDU: 72

Dedicamos esse trabalho aos nossos pais.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço ao Senhor Jesus, que em sua infinita misericórdia, me deu forças, discernimento, sabedoria para enfrentar todo o processo. Ele me guiou e ajudou-me a manter a cabeça sã em meio a tantos desafios.

Agradeço também a minha família, em especial mamãe e papai, por cuidarem de mim nesse processo. A minha mãe, que mesmo preocupada com as noites não dormidas, esteve ao meu lado e escutando todos os desabafos. A meu pai, que demonstrou seu cuidado no simples ato de preparar minhas refeições até manter-me em suas orações. A minha irmã que me recebeu em sua casa para continuar a trabalhar no TCC e aliviar o estresse na companhia dos meus sobrinhos.

Gratidão também a minhas amigas do curso, Gésica, Mariana, Giovanna, Alexya, Thayla, Lara Manoelly, Bárbara Carolina, Bárbara Helena, Eduarda, Geysiane, Aryana, Júlyia, Jossana e Estefany, por estarem comigo nessa jornada, e transformarem esse caminho mais divertido e marcante. As minhas amigas da minha comunidade que estiveram ao meu lado, em especial, a Parvatí, Taisy e Adriane, que ouviram meus desabafos, meus choros e aconselharam-me a Luz da Palavra. A Lara, minha amiga/irmã que está sempre comigo, ouviu meus desabafos, incentivou-me, orou por mim e não deixou que o estresse e a ansiedade me cegassem.

Agradeço aos meus professores, que ensinaram tantas lições e conhecimento, a professora Cirleide e Isabel que me inspiram como pessoa e como profissional. Em especial, agradeço ao meu orientador, José Alexandre, por toda sua paciência ao compartilhar seu conhecimento comigo e minha dupla, nos guiando até aqui.

Por último, não menos importante, a Gabriela, minha parceira de equipe, por topa fazer esse trabalho comigo, enfrentar noites e dias, por me ouvir quando precisei, por entregar-se ao trabalho como eu, por nos manter firme no nosso foco, por toda troca que tivemos. Obrigada por tudo!

Aline Costa Santana

Agradeço a Deus, pela permissão e o auxílio para que eu chegasse até aqui. Aos meus pais por sonharem os meus sonhos e acreditarem na minha capacidade, dia após dia, até o fim dessa jornada. A minha mãe, Márcia, a quem devo tudo, sem ela nada disso seria possível. Ao meu pai Divino, que através do seu exemplo de garra e persistência arrastou a mim, e aos meus irmãos por toda a nossa vida. Ao meu padrasto Benno, que completa o sentido de paternidade em minha vida, e desde que eu me lembro de existir, esteve lá, incentivando, apoiando e acreditando em mim. A minha grande e amada família, pelas orações, mensagens de apoio e incentivo para que eu chegasse até aqui desde sempre. Ao meu namorado Felipe, e sua família, que diariamente tem me apoiado e incentivado durante todo esse processo. Ao meu orientador José Alexandre, por partilhar do seu conhecimento conosco, nos guiando até aqui da melhor forma. A minha chefe Renata, e meus colegas de trabalho, Mateus, Carol, Fran e Ita por todo o auxílio, partilha de conhecimentos e compreensão durante todo o processo, trabalhar com esse time e um reforço diário de que estou no caminho certo. Aos meus amigos que torceram, rezaram e me incentivaram. As minhas amigas e companheiras de curso, Alexya, Mari, Gesica, Thayla e Gio que tornaram a jornada mais leve e prazerosa através de suas companhias. Por fim, a Aline, minha dupla, por juntamente a mim se doar tanto á esse trabalho, pelas noites em claro, as palavras de afirmação, e uma única certeza: a de que nós iríamos conseguir. Obrigada pela troca mais genuína da minha jornada acadêmica.

Gabriela Parente Do Carmo

*“O verdadeiro arquiteto não é aquele que se
preocupa apenas com a forma, mas aquele que
se preocupa com a vida que será vivida dentro
dessas formas.”*

(Antoine de Saint-Exupéry)

RESUMO

Este estudo investiga a aplicação da Neuroarquitetura na concepção de espaços para uma clínica psiquiátrica infantil, com foco na criação de ambientes acolhedores que potencializem o tratamento de crianças com condições psiquiátricas. A Neuroarquitetura, um campo disciplinar emergente, integra conhecimentos da neurociência, psicologia e arquitetura para compreender como o ambiente construído influencia o comportamento humano. Com base nas contribuições de pesquisadores como Juhani Pallasmaa, Vilma Villarouco, e Roger Ulrich, esta pesquisa considera princípios e diretrizes abordados pelos autores para a concepção de ambientes terapêuticos.

Este estudo não apenas discute a teoria da Neuroarquitetura, mas também propõe diretrizes preliminares para a concepção arquitetônica de uma clínica psiquiátrica infantil, considerando as complexibilidades e os desafios inerentes à criação de ambientes terapêuticos. O objetivo é fornecer orientações práticas e aplicáveis que possam contribuir significativamente para a melhoria do ambiente construído no âmbito de clínicas de tratamento psiquiátrico infantil.

Palavras-chave: Neuroarquitetura. Ambientes Terapêuticos, Saúde Mental Infantil, Acolhedores.

ABSTRACT

This study investigates the application of Neuroarchitecture in the conception of the areas for a psychiatric clinic for children, with focus on the creation of welcoming environment which enhance the treatment of young ones who have psychiatric conditions.

Neuroarchitecture, an emergent discipline, includes knowledge about neuroscience, psychology and architecture in order to understand how the environment influences on human behavior. Based on contributions of researchers such as Juhani Pallasmaa, Vilma Villarouco as well as Roger Ulrich, this research takes into consideration principles and norms approached by those authors to the conception of therapeutical settings.

This study not only discusses about the neuroarchitecture theory, but also presents preliminary norms to the architectural conception of a psychiatric clinic for children, considering the complexity and challenges inherent in the creation of therapeutical spaces.

The main aim is to provide practical and applicable guidelines which are able to contribute to the improvement of the built areas of infant psychiatric care clinics.

Key words: Neuroarchitecture, Therapeutical Environments, Mental Health, Infant. Welcoming.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Lista de Figuras

- Figura 01:** Criança no Hospital Colônia de Barbacena;
- Figura 02:** *Wheissenhof-Siedlung House*;
- Figura 03:** *Waterfront Botanical Gardens*;
- Figura 04:** *YOUSE*
- Figura 05:** Neuroarquitetura;
- Figura 06:** Casa Estúdio Luis Barragán
- Figura 07:** *Qkids English Center*;
- Figura 08:** *IBG School*;
- Figura 09:** Unidade de Habilitação de Marselha;
- Figura 10:** Clínica Sayanamoto para pacientes com demência;
- Figura 11:** Vista Interna do museu judaico de Berlim;
- Figura 12:** Museu de Geologia;
- Figura 13:** Enfermaria SLP centro Arc;
- Figura 14:** Enfermaria SLP centro Arc;
- Figura 15:** Somar *Special Care*, Boa Viagem.
- Figura 16:** *CEAM, Boa Viagem*.
- Figura 17:** Maquete em 3D da *LEGO House*;
- Figura 18:** *LEGO House* vista de cima
- Figura 19:** Fachada da *LEGO House*;
- Figura 20:** *LEGO house*;
- Figura 21:** Clínica Ninho.
- Figura 22:** Clínica Ninho interno.
- Figura 23:** Creche em Zaldibar exterior
- Figura 24:** Creche em Zaldibar Exterior
- Figura 25:** Creche em Zaldibar – planta baixa.
- Figura 26:** *Jardim Hanazaki*
- Figura 27:** *Jardim Hanazaki*
- Figura 28:** *Jardim Hanazaki perspectiva*
- Figura 29:** *terreno escolhido*.
- Figura 30:** *Estudo de ventilação*.
- Figura 31:** *Carta solar*.
- Figura 32:** *Estudo de ventilação*.
- Figura 33:** Fluxograma térreo
- Figura 34:** Fluxograma 1 pavimento
- Figura 35:** Croqui.
- Figura 36:** Estudo volumétrico
- Figura 37:** Estudo Volumétrico

Figura 38: Estudo Volumétrico
Figura 39: Estudo Volumétrico
Figura 40: Maquete Eletrônica
Figura 41: Planta Baixa Zoneamento
Figura 42: Maquete Eletrônica
Figura 43: Planta Baixa
Figura 44: perspectiva entrada
Figura 45: perspectiva jardins
Figura 46: perspectiva jardins
Figura 47: perspectiva Fachada Frontal
Figura 48: Perspectiva Planta Baixa
Figura 49: Perspectiva Planta Baixa Térreo
Figura 50: Perspectiva Planta primeiro pavimento.
Figura 51: Fachada Frontal
Figura 52: Fachada Lateral Direita
Figura 53: Fachada Lateral esquerda
Figura 54: Fachada posterior
Figura 55: Corte AA'
Figura 56: Corte BB'
Figura 57: Corte CC'

Lista de Quadro

Quadro 01: Delineamento metodológico.
Quadro 02: Programa de necessidades e dimensionamento.

Lista de Mapas

Mapa 01: Mapa de localização do terreno.
Mapa 02: Mapa de situação
Mapa 03: Mapa de usos
Mapa 04: Mapa de vias

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABA – Associação Brasileira de Autismo;
ABRAPEE – Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional;
CEAM – Centro Especializado em Apoio Multidisciplinar;
RMR – Região Metropolitana do Recife;
TEA – Transtorno do Aspecto Autista.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 OBJETIVOS	15
2.1 Objetivos Gerais:	15
2.2 Objetivos Específicos:	15
3 JUSTIFICATIVA	16
4 METODOLOGIA	17
5 REFERENCIAL TEÓRICO	18
5.1 História da psicologia infantil no Brasil.....	18
5.2 História e evolução da Neuroarquitetura.....	20
5.3 Relação entre psicologia e neuroarquitetura	22
5.4 Como o ambiente construído impacta na saúde mental.....	23
6 COMPREENSÃO DO TEMA.....	26
6.1 Desenvolvimento durante primeira e segunda infância.....	26
6.2 Doenças psicológicas em crianças e seus tratamentos	26
6.3 Neuroarquitetura como auxílio no tratamento	27
6.4 Terapia pelo brincar e a criação de espaços lúdicos e acolhedores.....	30
7 PROBLEMÁTICAS ACERCA TEMA	33
8 REFERÊNCIAS PROJETUAIS	36
8.1 Lego House	36
8.2 Clínica Multidisciplinar Ninho.....	38
8.3 Creche em Zaldibar.....	39
8.4 Jardim Hanazaki.....	41

9 O LUGAR	43
9.1 Escolha do terreno	43
9.2 BAIRRO.....	44
9.3 Contexto Urbano.....	45
9.4 Aspectos Legais	47
10 DIRETRIZES PROJETUAIS	48
10.1 Conforto Ambiental	49
10.2 Programa de necessidades.	51
10.2 Implantação e Zoneamento.....	53
10.3 A Construção do Partido.....	53
10.5 Estudos Volumétricos	54
11 PROPOSTA ARQUITETÔNICA	59
11.1 Memorial Descritivo.....	59
CONSIDERAÇÕES FINAIS	66
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	67
ANEXOS.....	69

1 INTRODUÇÃO

O ambiente físico desempenha um papel fundamental nas emoções, sensações e comportamentos humanos. Muitas vezes, os sentimentos são moldados, os padrões de comportamento também, e influenciados pelo espaço em que se está inserido.

O presente trabalho de conclusão de graduação parte desta premissa ao incorporar os princípios da neuroarquitetura, com foco especial na aplicação em ambientes de saúde, particularmente nas clínicas psiquiátricas infantis da cidade do Recife.

A ideia de estudar o impacto do ambiente na criança, surge da reflexão diante da carência percebida em clínicas da cidade e como um ambiente bem planejado pode interferir positivamente, na melhora e cura dos pacientes.

Os capítulos iniciais se dedicam à abordagem detalhada do tema central, proporcionando uma clara explicação para a sua escolha. Além disso, nesses capítulos traça-se a evolução histórica da psicologia infantil e o impacto dos ambientes na saúde mental delas. Ademais, para uma melhor compreensão, há uma contextualização, relacionando o assunto não apenas com o contexto sociocultural e econômico mais amplo, mas também com a cidade em questão, a fim de estabelecer conexões significativas e demonstrar a sua relevância no âmbito local.

Em seguida, contempla-se os estudos de caso que auxiliaram a concepção do projeto desenvolvido. Nos capítulos subsequentes, aborda-se detalhes sobre a localização planejada para a clínica, incluindo suas características sociais e ambientais, além das diretrizes que norteiam o projeto.

Por fim, é apresentado de forma concreta o resultado arquitetônico, sendo exemplificado por meio de plantas e perspectivas.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivos Gerais:

Elaboração de um estudo preliminar arquitetônico para uma clínica psiquiátrica multifuncional, para o tratamento de crianças com até 12 anos, ressignificando o ambiente clínico através da aplicabilidade de princípios da neuroarquitetura.

2.2 Objetivos Específicos:

Propor espaços multissensoriais através da neuroarquitetura;

Relacionar por meio da arquitetura o conceito de "*Healing Environment*"¹;

Compreender o papel da psicologia das cores na plasticidade do partido arquitetônico.

¹ *Healing Environment* significa literalmente 'ambiente de cura'.

3 JUSTIFICATIVA

A partir do século XIX, o qual houve a introdução dos estudos de compreensão médica e psicológica aplicadas à infância no Brasil, a atenção à saúde mental foi fortalecida. (RIBEIRO, 2006). Desse modo, atualmente há uma abundância de clínicas voltadas para os tratamentos, com uma estrutura que não atende às necessidades desse grupo.

As clínicas dessa modalidade possuem uma solução arquitetônica insalubre, utilizando cores de forma aleatória, sem um objetivo sensorial e de melhoria na saúde/bem-estar. Geralmente as cores são utilizadas somente em fachadas e equipamentos médicos, de forma equivocada, assim podendo prejudicar não somente o tratamento dos pacientes, como também afetar negativamente a saúde mental dos acompanhantes e dos profissionais do local. Isso deve-se ao fato de que, antes dos anos 2000 quando iniciou o estudo de neuroarquitetura, não havia uma compreensão mais popular sobre como o ambiente influencia na saúde mental e no tratamento de doenças psíquicas. (ANFA, 2003)

Dessa forma, levando em consideração a situação de que não há na região uma edificação desta tipologia com todos os requisitos em que está sendo proposto, tem-se como uma proposição uma Clínica Multidisciplinar que marca assertivamente a notoriedade da associação dos conceitos de neuroarquitetura com o tratamento dos pacientes, a fim de propor um novo formato, cujo auxílio seja eficiente na melhora e bem-estar dos usuários, evidenciado pela linguagem plástica contemporânea.

4 METODOLOGIA

A fim de enunciar a metodologia, precisa-se esquadrihar os conceitos e definições que fundamentaram a pesquisa, ademais os objetivos a serem atingidos. Neste âmbito, adotou-se uma abordagem qualitativa de natureza aplicada para alcançar uma compreensão mais profunda e contextualizada da temática.

Quadro 01: Delineamento metodológico.

Metodologia
Referencial teórico, objetivando a identificação de conceitos-chave que se relacionam com a criação de espaços multissensoriais.
Estudos de caso para a verificação da forma de implantação no lote e também o delinear gráfico adotado, além do estudo de medidas que possam ser aplicadas para favorecer a plasticidade do edifício.
Pesquisa <i>in loco</i> nas clínicas que abordam o conceito de <i>'healing environment'</i> e aprofundamento do conceito em estudo de caso programático.
Através da revisão bibliográfica explorar e propor uma relação eficaz entre arquitetura de clínicas e as necessidades terapêuticas dos usuários.

Fonte: Autoral, 2023.

5 REFERENCIAL TEÓRICO

5.1 História da psicologia infantil no Brasil

A história da psicologia infantil é intrinsecamente ligada a evolução do entendimento da mente e do desenvolvimento humano ao longo dos séculos. A concepção da infância como um estágio de vida com características psicológicas específicas teve sua gênese na Grécia Antiga, com filósofos como Platão e Aristóteles. No entanto, foi somente no século XIX que a psicologia infantil se consolidou como um campo de estudo distinto, com nomes como Jean Piaget e Sigmund Freud desempenhando papéis cruciais na evolução do estudo. Desde então a psicologia infantil tem se desenvolvido constantemente, abraçando diversas abordagens e teorias para compreender a mente e o comportamento das crianças. (XAVIER; NUNES, 2015)

No contexto brasileiro, a história da psicologia infantil reflete a influência de diferentes correntes teóricas e práticas educacionais. A atenção do estudo da psicologia voltado para crianças ganhou destaque no Brasil no início do século XX, com a criação de instituições educacionais e a incorporação de ideais de psicólogos europeus, como *Jean Piaget e Lev Vygotsky*. (FILHO,1922-1933 apud MONARCHA, 1998).

Figura 01: Criança no Hospital Colônia de Barbacena



Fonte: Luiz Alfredo, 1961.

O trilhar da psicologia infantil no Brasil é rico e complexo, marcado por desenvolvimentos significativos ao longo das décadas.

[...] a associação entre a Psicologia e a infância emerge em função de um contexto social, marcado pelo ideal preventivista que elege a infância como alvo privilegiado de atenções, requerendo tanto assistência quanto controle. (DEGANI-CARNEIRO; JACÓ-VILELA, 2012)

O início da abordagem científica a psicologia infantil no país foi marcado pela publicação do livro “Psicologia Aplicada a Educação” do médico e educador Lourenço Filho. Nesta época, os estudos eram fortemente influenciados pela psicologia europeia, principalmente pelas ideias de Jean Piaget. De fato, a consolidação da psicologia infantil como disciplina reconhecida no Brasil ocorreu ao longo das décadas de 1950 e 1960. A regulamentação da profissão de psicólogo em 1962 representou um marco importante para o campo, permitindo que os profissionais especializados se dedicassem integralmente ao estudo e atendimento de crianças. A criação da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE) em 1990 também impulsionou o desenvolvimento da mesma no contexto educacional (ABRAPEE, 2010).

Desde então, a área da psicologia voltada para crianças no Brasil passou por diversas transformações, acompanhando as tendências internacionais. As abordagens contemporâneas incluem uma visão mais integrativa e interdisciplinar do desenvolvimento infantil, incorporando elementos da psicologia clínica, da neuropsicologia e da psicologia da saúde. Isso reflete a compreensão de que fatores biológicos, psicológicos e sociais e culturais desempenham papéis interdependentes no desenvolvimento infantil. Apesar dos avanços significativos faz-se necessário trazer uma discussão sobre desafios e perspectivas futuras, pois o âmbito da psicologia infantil no Brasil enfrenta desafios, como a necessidade de maior integração com outras disciplinas, a escassez de profissionais especializados, e de ambientes de tratamento que engloba um novo conceito de cura, não somente atribuído aos profissionais e as formas de tratamento convencionais, mas também ao ambiente construído e em como ele poderia impactar e influenciar o tratamento das crianças.

“O enriquecimento do ambiente, que inclui o fortalecimento de vínculos afetivos e sociais, principalmente na faixa etária até os seis anos, influencia diretamente no processo de desenvolvimento da criança podendo-se dizer que são fundamentais nessa fase: a estimulação humana, o tipo dos vínculos afetivos existentes e a atmosfera emocional adequada que, dentre outras, desenvolvem a comunicação verbal e a linguagem, fatores importantes para o aprendizado, para a aquisição de competências sociais e para o controle adequado dos impulsos.” (MARTINS; IASI, 2016)

5.2 História e evolução da Neuroarquitetura

A neuroarquitetura é um campo interdisciplinar que explora a relação entre a arquitetura e o funcionamento do cérebro humano, possui uma história intrigante de desenvolvimento e consolidação. Seu surgimento remonta à antiguidade, com filósofos gregos como Hipócrates, que reconheciam a influência do ambiente construído na saúde e no bem-estar. Hipócrates afirmou que “o lugar onde se encontra um doente é a parte da cura”. (ULRICH, 1984)

Figura 02: Weissenhof-Siedlung House



Fonte: AndreasPraefck, 2023.

No entanto, a verdadeira revolução na neuroarquitetura ocorreu no século XX. O movimento modernista, liderado por arquitetos como Le Corbusier, introduziu uma abordagem funcionalista ao design, com ênfase na eficiência e na funcionalidade dos edifícios. No entanto, essa abordagem muitas vezes negligenciou as necessidades emocionais e psicológicas dos ocupantes. Como afirmou Louis Kahn, “nós construímos edifícios, mas esquecemos de construir os espaços entre eles”. (KAHN, 1961)

A revitalização da neuroarquitetura começou nas décadas de 1970 e 1980, com o trabalho pioneiro de Roger Ulrich. Seu estudo seminal de 1984 sobre a

influência da natureza na recuperação de pacientes hospitalares demonstrou que pacientes com vista para a natureza tinham recuperações mais rápidas do que aqueles com vistas menos agradáveis (ULRICH, 1984). Isso marcou o início de uma era de pesquisa empírica que explorava como o ambiente construído afeta o cérebro e o comportamento humano.

Figura 03: *Waterfront Botanical Gardens*



Fonte: James Steinkamp Photography, 2022.

Hoje, a neuroarquitetura é uma disciplina consolidada que influencia o design de ambientes em diversas áreas, desde hospitais e escolas até escritórios e residências. Os arquitetos, em colaboração com neurocientistas e psicólogos ambientais, aplicam os princípios da neuroarquitetura para criar espaços que promovam o bem-estar, a concentração, a criatividade e a saúde mental dos ocupantes.

Figura 04: *YOUSE*



Fonte: Leonardo Finotti, 2017

5.3 Relação entre psicologia e neuroarquitetura

A convergência da psicologia e da neuroarquitetura representa um marco revolucionário na compreensão de como os ambientes construídos afetam a mente humana. Este capítulo explora a relação entre essas disciplinas e seu impacto nas práticas de arquitetura e urbanismo.

A neuroarquitetura, uma disciplina emergente, parte do pressuposto de que nossos ambientes físicos têm influência direta sobre nossa saúde mental e emocional. Parafraseando *Juhani Pallasmaa*, arquiteto finlandês renomado, "a arquitetura é a artesã da nossa experiência perceptiva" (PALLASMAA, 2005). Esta visão é respaldada por pesquisas em psicologia cognitiva, que destacam a interação intrínseca entre espaço e psicologia humana.

As pesquisas que discorrem direta ou indiretamente sobre a personalização do espaço construído têm se concentrado, em grande parte, nos ambientes de trabalho e de cuidado da saúde e têm demonstrado que proporcionar maior controle ambiental às pessoas, por meio da personalização, melhora os níveis de satisfação, bem-estar, favorece avaliações ambientais positivas e eleva a autoestima. (KUHNNEN *et al.*, 2010Apud Huang, Robertson, & Chang, 2004; Imamoglu, 2007; Wells, 2000; Wells *et al.*, 2007; Maxwell & Chmielewski, 2008)

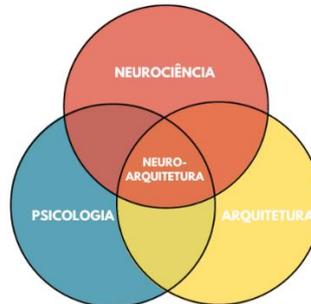
Ambientes arquitetônicos bem projetados têm o poder de influenciar positivamente psicologia humana. Pesquisas demonstraram que a exposição a espaços bem iluminados, arejados e harmoniosamente decorados pode aumentar o ânimo, reduzir o estresse e melhorar a concentração. Por outro lado, espaços mal projetados, com iluminação inadequada, barulho excessivo e layout confuso, podem causar ansiedade, distração e até mesmo depressão.

"Toques de organização e agradabilidade, sensações de aconchego e limpeza raramente são encontrados em residências de pessoas que estão "pra baixo", como se a ambiência avisasse aos visitantes que seus usuários não estão bem. Por outro lado, é possível estimular essas pessoas por meio desses mesmos ambientes." (VILLAROUCO *et al.*, 2021)

A arquitetura que se relaciona com os aspectos psicológicos deve considerar princípios que incluem a consideração da luz natural para melhorar o bem-estar emocional das crianças, a criação de espaços que proporcionem privacidade e segurança, bem como a integração de elementos da natureza, como jardins terapêuticos, para promover a calma e a recuperação. Ao aplicar esses

princípios, a identidade visual do edifício torna-se intrinsecamente conectada a esses fatores, influenciando tanto a estética quanto a funcionalidade do espaço.

Figura 05: Neuroarquitetura



Fonte: Autoral, 2023.

Conforme afirmou o arquiteto mexicano Luís Barragán, "A arquitetura é arte, e o espírito dessa arte é a emoção". (BARRAGÁN, 2003). Nesse contexto, a aplicação dos princípios da neuroarquitetura nas clínicas psiquiátricas infantis não apenas se alinha com uma abordagem terapêutica centrada no paciente, mas também com a criação de ambientes que evocam emoções positivas e apoiam a jornada de cura das crianças.

Figura 06: Casa Estúdio Luís Barragán



Fonte: Lr Bln, Archdaily, 2022

5.4 Como o ambiente construído impacta na saúde mental

O ambiente construído, que compreende nossas residências, locais de trabalho, espaços públicos e urbanos, exerce um papel fundamental em nossa saúde mental. Faz-se necessário explorar o entendimento de como os espaços construídos, influenciam o psíquico das pessoas.

Figura 07: *Qkids English Center.*



Fonte: Yu Bal, 2022.

Determinadas características do espaço construído promovem um impacto significativo no comportamento mental. Condições de escala e proporção, iluminação, assim como materiais, cores e texturas são características que emitem informações diretas para os sentidos.

Figura 08: *IBG School.*



Fonte: Taku Hibino, 2022.

A escolha do uso de cores em ambientes construídos desempenha um papel significativo na regulação das emoções e na percepção do espaço. Le Corbusier, um dos arquitetos mais influentes do século XX, introduziu a teoria da policromia na arquitetura. Ele acreditava que a escolha cuidadosa das cores desempenhava um papel vital na criação de ambientes que promovem sensações específicas (COHEN; BERGDOLL, 2013). Suas obras, como a Unidade de Habitação de Marselha, são exemplos notáveis de como cores vibrantes e estrategicamente selecionadas podem estimular a vitalidade e o dinamismo, influenciando positivamente o estado de espírito das pessoas que interagem com esses espaços.

Figura 09: Unidade de Habitação de Marselha



Fonte: Gili Merin, 2019.

Dentre os benefícios que um ambiente bem projetado para a saúde mental pode proporcionar, temos como primeiro ponto a redução do estresse onde ambientes que incorporam elementos naturais, como vegetação e luz natural, têm o potencial de diminuir os níveis de estresse, como comprovado no estudo seminal de Ulrich (1984). O estímulo a criatividade entra como benefício em ambientes onde se é utilizado cores vibrantes, inspiradoras, que buscam trabalhar o sensorial através do campo da visão. Através da boa concepção de um edifício podemos também promover o estímulo a socialização, muito utilizado como premissa para reintegração de pacientes psiquiátricos em tratamento, ambientes integrados a natureza, abertos que propõe ao espectador um contato com o interno e externo contribuem para saúde mental ao fomentar o apoio social. Com isso concluímos que, à medida que buscamos criar e habitar espaços que promovam o bem-estar emocional, é crucial reconhecer a influência profunda que a arquitetura e o design permeia na sociedade.

6 COMPREENSÃO DO TEMA

6.1 Desenvolvimento durante primeira e segunda infância

A primeira infância abrange os primeiros anos de vida, do nascimento aos 6 anos. Durante essa fase, as crianças passam por um crescimento rápido e significativo. Um período no qual as crianças desenvolvem habilidades motoras, cognitivas e emocionais, bem como começam a explorar o mundo ao seu redor, tornando-se um período fundamental para o desenvolvimento delas.

A segunda infância, por outro lado, vai aproximadamente dos seis aos doze anos de idade. Nesse período, as crianças continuam a aprimorar suas habilidades cognitivas, passando também por mudanças emocionais e sociais.

Estudos científicos têm demonstrado que as primeiras experiências vividas na infância, bem como intervenções e serviços de qualidade ofertados nesse período, estabelecem a base do desenvolvimento. Ou seja, o que acontece nos primeiros anos de vida é fundamental para o desenvolvimento integral de meninas e meninos[...] (UNICEF, 2018)

Ao perceber a importância dos atendimentos especializados e humanizados para as crianças nessas fases do seu crescimento, reconhece-se a necessidade de uma proposta que as atendesse de maneira adequada. Essa compreensão motivou a desenvolver um plano que colocasse o bem-estar e o desenvolvimento das crianças no centro do projeto, garantindo um cuidado que leve em consideração suas necessidades específicas e promova um ambiente acolhedor e enriquecedor para seu crescimento saudável.

6.2 Doenças psicológicas em crianças e seus tratamentos

A saúde mental infantil é uma questão crucial na sociedade contemporânea. Este capítulo tem como objetivo abordar as doenças psicológicas em crianças e explorar tratamentos fundamentados em pesquisas e práticas clínicas. Abrangendo contribuições e embasamentos de autores com proficiência na área. A abordagem deste assunto é de grande importância, não apenas para profissionais de saúde mental mas também, para planejadores e arquitetos uma vez que o ambiente físico desempenha um papel essencial na promoção do bem-estar infantil.

Assim como adultos, crianças podem enfrentar uma variedade de doenças psicológicas, que abrangem desde transtornos do neurodesenvolvimento, como o Transtorno do Espectro Autista (TEA), até transtornos de ansiedade, depressão e transtornos de comportamento. Autores Brasileiros como Rutter (2002) e Bordin (2004) destacam a importância de uma abordagem biopsicossocial para compreender as doenças psicológicas infantis. É enfatizado em pesquisas a interação complexa entre fatores genéticos, ambientais e psicossociais na etiologia destes transtornos.

O tratamento das doenças psicológicas em crianças varia de acordo com o diagnóstico e as necessidades individuais. Terapias cognitivo-comportamentais, terapia de jogo, terapia familiar e terapia medicamentosa são algumas das opções disponíveis. Autores como BEMIS (2016) argumentam que a terapia de jogo é uma ferramenta valiosa para crianças, pois através do lúdico é permitido que as crianças expressem sentimentos e pensamentos de maneira não verbal. A arquitetura entra como premissa complementar e extremamente necessária na concepção de um ambiente acolhedor, seguro e estimulante. Ademais no próximo capítulo será explorado estas premissas na abordagem da neuroarquitetura.

6.3 Neuroarquitetura como auxílio no tratamento

A neuroarquitetura representa um encontro entre a arquitetura e a neurociência, cujo propósito é projetar espaços que otimizem o bem-estar, além de contribuir para o tratamento de doenças psicológicas. As questões entre arquitetura e as respostas da mente veem sendo definidas através de experiências, sensações e emoções. De acordo com Villarouco (2019), a neuroarquitetura se baseia na ideia de que a relação entre as características do ambiente construído e o funcionamento cerebral é fundamental para a saúde mental. Ela enfatiza a criação de ambientes que podem promover o equilíbrio emocional e contribuir para o tratamento de distúrbios como ansiedade e depressão.

Figura 10: Clínica Sayanamoto para pacientes com demência.



Fonte: Naoomi KurozumI, 2020.

A psicologia ambiental desempenha papel crucial na neuroarquitetura, pois investiga como as pessoas percebem e se relacionam com o ambiente físico. Segundo Kaplan e Kaplan (1989), a qualidade do ambiente tem um impacto direto na saúde mental. Ambientes bem projetados e espaços naturais podem reduzir o estresse, contribuindo assim para o bem-estar psicológico. Isso realça a importância de considerar o contexto emocional do usuário ao projetar edifícios e espaços terapêuticos.

Partindo deste pressuposto podemos entender o quão o ambiente construído pode impactar a saúde mental de um indivíduo, e trazer a arquitetura como elemento-chave na concepção deste processo de cura. O espaço passa a ser tratado como uma organização tridimensional, onde sentidos e emoções são evocados através de soluções arquitetônicas, uso de cores, texturas, incidência de luz natural.

A arquitetura sempre esteve associada a seu grande poder de evocar emoções através de suas obras. A fim de auxiliar na compreensão visual do tema abordado, como forma de exemplo será apresentado dois projetos distintos que tem por objetivo evocar diferentes emoções em seus espectadores.

Figura 11: Vista Interna do museu judaico de Berlim



Fonte: Anabella Fernandez Coria, 2019

Museu judaico de Berlim, Alemanha (1999) projetado por Daniel Libeskind, foi construído para representar e lembrar aos espectadores um triste momento da história. O edifício tem por objetivo representar em si mesmo as experiências dos judeus na Alemanha. A arquitetura do edifício traz à tona emoções e reflexões em uma imersão sensorial, que leva o espectador do medo a esperança. A figura (13) um dos “vazios” no percurso com pouca incidência de luz, pouco condicionamento de ar, e nenhuma iluminação artificial ou natural, a fim de provocar uma sensação de exílio em seus espectadores.

Figura 12: Museu de Geologia



Fonte: Dane Alonso, 2020.

Os museus e galerias tem como uma de suas premissas evocar emoções e sensações através da arte e suas mostras, e a neuroarquitetura está intrinsicamente ligada a este objetivo, o museu de geologia em Progreso, México (2021) do estúdio MMX foi concebido como elemento cultural e um elemento de uso do espaço público, com uma arquitetura que se relaciona com o entorno por meio de diferentes condições espaciais. Na figura (14) a disposição do espaço público neste corredor, gera percursos acompanhados de luz, com uma integração do interno com o externo, uso da vegetação em abundância promovendo sensações como relaxamento, alívio, paz. A partir disto podemos afirmar como a aplicabilidade da neuroarquitetura pode impactar á saúde mental dos espectadores.

6.4 Terapia pelo brincar e a criação de espaços lúdicos e acolhedores

O trabalho que envolve a ludoterapia, é derivado da palavra “Play Therapy”, que significa “terapia pelo brincar”. Diferente da ideia de brincar comum entre as crianças na prática do dia a dia, a ludoterapia conta com o auxílio de um profissional em que durante a sessão terapêutica trabalha entre as brincadeiras a identificação das expressões e comportamentos da criança.

Como afirmado por Furtado e Lima (1999) o processo de hospitalização envolve experiências estressantes, e através de atividades recreativas, este tipo de sentimento e angústia pode ser aliviado, principalmente quando se trata de doenças psicológicas. Para Borges e Bramatti (2020), as brincadeiras na infância são “importante fator estimulante mental e físico para elas. Estruturar e fortalecer a autoconfiança e a comunicação são cruciais para vencer as adversidades em sua condição de saúde”. Neste contexto de brincadeiras adentramos o universo lúdico, que pode ser trabalhado de diversas formas, através de jogos, brincadeiras, interações com o ambiente ao redor, que despertam, estimulam a imaginação e o prazer das crianças.

Figura 13: Enfermaria SLP centro Arc



Fonte: Studio Bauhaus, 2019.

Ao criar espaços arquitetônicos que consideram o brincar como aspecto central, a arquitetura pode aprimorar o processo terapêutico. Esses espaços não só oferecem um ambiente seguro e acolhedor, mas também incentivam o desenvolvimento emocional de pacientes em terapia. Ao oferecer áreas lúdicas e interativas é permitido as crianças explorar suas próprias expressões criativas. Pesquisas como as realizadas por SILVEIRA (2019) examinaram os efeitos do design do espaço em ambientes restauradores. Os resultados destacam como ambientes arquitetônicos acolhedores, que incluem elementos como cores suaves, iluminação adequada e espaços para o brincar, são essenciais para o sucesso desta abordagem terapêutica.

Figura 14: Enfermaria SLP centro Arc



Fonte: Studio Bauhaus, 2021.

À medida que a compreensão da relação intrínseca entre ludoterapia, e arquitetura avança, podemos concluir que a interligação destes apresenta um vasto potencial para o bem-estar psicológico de crianças. Faz-se necessário implementar esta abordagem deste tema de suma importância na escolha projetual deste trabalho acadêmico, uma clínica psiquiátrica infantil no Recife, será discutido a seguir, problemáticas e desafios acerca do tema, no capítulo 7.

7 PROBLEMÁTICAS ACERCA TEMA

As clínicas multidisciplinares infantis desempenham um papel fundamental na prestação de cuidados de saúde abrangentes a crianças e adolescentes na região metropolitana no Recife. No entanto, a maioria destes espaços enfrentam desafios arquitetônicos que podem afetar o bem-estar e o conforto do público que irá usufruir dos seus serviços, bem como o desempenho dos profissionais e a eficácia de alguns tipos de tratamentos. Este capítulo examina as problemáticas e os desafios associados a infraestrutura arquitetônica dessas clínicas, com ênfase na aplicação da neuroarquitetura como base comparativa.

Muitas clínicas multidisciplinares voltadas para o atendimento infantil na região metropolitana do Recife operam em espaços alugados, o que resulta em limitações estruturais, onde os ambientes se adequam ao espaço existente, gerando carências na ergonomia do espaço, no conforto térmico e acústico, na experiência visual dos espectadores, como também na integração do edifício com o externo. Essencialmente, pode-se dizer que o que determina a qualidade de um ambiente físico é o quanto ele atende às expectativas, às necessidades e aos valores dos indivíduos que o frequentam (MOSER, 2018). Com isto, concluímos que quando existe um nível de desequilíbrio entre essas premissas arquitetônicas, sensações indesejadas podem ocorrer aos seus espectadores.

A partir de investigações realizadas, pesquisas e mapeamentos de clínicas do nicho psiquiátrico/multidisciplinar, o presente capítulo abordará a avaliação de duas clínicas multidisciplinares infantis na cidade do Recife – Somar Special Care, e CEAM (centro especializado em apoio multidisciplinar).

Figura 15: Somar Special Care, Boa Viagem.



Fonte: Autoral, 2023.

Figura 16: CEAM, Boa Viagem.



Fonte: Autoral, 2023.

Percebe-se a partir da análise de ambas as fachadas a limitação estrutural advinda do fator de que o edifício se adequou ao espaço proposto, como no exemplo da clínica somar (FIGURA 17) onde o estabelecimento está instalado em uma edificação do tipo residencial, apenas possuindo um pórtico com elementos coloridos e uma tímida logomarca sinalizando a entrada da clínica. Ademais no caso do CEAM (FIGURA 18) houve um trabalho de fachada onde podemos notar a presença de elementos coloridos, e uso de formas geométricas obtendo destaque para esta fachada, entretanto, é notório a escassez de elementos arquitetônicos que trabalhem como auxílio á integração, bem-estar dos usuários, uma premissa importantíssima para a concepção de clínicas deste

nicho, pois as sensações e experiências evocadas estão intrinsicamente ligadas ao auxílio dos tratamentos em questão oferecidos pelas mesmas.

Faz-se importante ressaltar que a partir de mapeamentos de clínicas multidisciplinares infanto-juvenis na região metropolitana do Recife, foi observado que não há uma clínica direcionada apenas ao tratamento psiquiátrico dos usuários, a maioria é direcionada ao tratamento dos distúrbios causados pelo TEA (transtorno do espectro autista) onde tratamentos psiquiátricos são oferecidos em conjunto com outras atividades. Ainda não há uma clínica que explore de forma isolada este tipo de abordagem, ou que trabalhe a integração do edifício arquitetônico como auxílio ao tratamento, sendo assim a proposta deste estudo preliminar faz-se necessária para a implementação de um novo conceito dentro do partido de clínicas multidisciplinares.

8 REFERÊNCIAS PROJETUAIS

8.1 Lego House

A LEGO HOUSE, projetada pelo escritório de arquitetura BIG (Bjarke Ingels Group), é uma estrutura arquitetônica que transcende a simples função de um museu ou centro de visitantes. Localizada em Billund, Dinamarca, esta construção icônica é uma manifestação arquitetônica do próprio espírito da marca LEGO: criatividade, inovação e possibilidades infinitas.

Figura 17: Maquete em 3D da LEGO House



Fonte: LEGO Group, 2023.

O edifício foi concebido para ser uma experiência imersiva, incorporando ideias lúdicas e interativas, oferecendo um ambiente que inspira a criatividade de crianças e adultos. A estrutura se assemelha a um conjunto de blocos LEGO empilhados, com suas formas angulares e cores vibrantes refletindo o DNA da marca.

Figura 18: LEGO House vista de cima



Fonte: Iwan Baan

Figura 2: Fachada da LEGO House



Fonte: Iwan Baan, 2023.

A *LEGO HOUSE* não é apenas uma estrutura arquitetônica; é um exemplo marcante de como a arquitetura pode refletir valores, identidade e inovação. Este estudo reforça a importância de pensar além das convenções tradicionais, abraçando a criatividade e a originalidade na concepção de espaços que inspirem e encantem seus usuários.

Figura 3: *LEGO House*



Fonte: ARCHDAILY, 2023.

A integração de elementos lúdicos, como uso de cores vivas, formas dinâmicas e espaços versáteis, na *LEGO HOUSE* cria um ambiente estimulante e acolhedor. Esse enfoque na diversidade de espaços e na flexibilidade do ambiente pode ser traduzido em uma clínica psiquiátrica infantil para oferecer um ambiente terapêutico multifuncional, capaz de adaptar as diferentes necessidades das crianças.

8.2 Clínica Multidisciplinar Ninho.

A clínica multidisciplinar infantil Ninho, situada na cidade do Recife, em Pernambuco foi idealizada para oferecer atendimento para crianças e adolescentes com atrasos de desenvolvimento, provenientes do diagnóstico de TEA (TRANSTORNO do espectro autista) por exemplo. A premissa da clínica é de criar um espaço mais adequado para o desenvolvimento de todo o potencial de seus pacientes.

Figura 21: Clinica Ninho



Fonte: Facebook, clínica Ninho, 2022.

O objeto de estudo referencial principal desta clínica é o seu programa de necessidades, que é constituído por; sala de psicologia; sala de terapia ocupacional; sala de fonoaudiologia; musicoterapia; robótica; zooterapia; hidroterapia; psicomotricidade; salas de terapia ABA (APPLIED BEHAVIOR ANALYSIS); onde através destas atividades exercidas conseguimos compreender o conceito de multidisciplinaridade e suas necessidades dentro deste nicho clínico voltado para crianças e adolescentes. Analisando o prédio percebemos um volume fechado, com proveniência do uso de cores na fachada afim de sinalizar que ali se encontra um ambiente infantil e de certa forma lúdico.

Figura 22: Clinica Ninho Interno



Fonte: Facebook, clínica Ninho, 2022.

Internamente os ambientes contam com estruturas simplórias, adaptadas as funções e demandas existentes da clínica, entretanto ergonomicamente eles suprem as necessidades que são demandas no dia-a-dia e no programa de necessidades oferecido pela mesma. Através de uma entrevista guiada as autoras coletaram informações, e puderam concluir que, a clínica dispõe de um dos melhores programas de necessidades oferecidos atualmente na cidade do Recife, a localização do edifício que fica no bairro de Paissandu, é inserida dentro do polo médico da cidade, facilitando o acesso às direções centro-sul, centro-norte da cidade.

8.3 Creche em Zaldibar

O novo edifício de educação infantil e creche em Zaldibar, Espanha, é um exemplo emblemático de um projeto educacional que combina cuidados infantis e conceitos arquitetônicos sustentáveis. Concebido pelos arquitetos do Estudio Urgari, através de um concurso promovido pela prefeitura de Zaldibar, em resposta direta as necessidades da população local, este projeto é uma materialização cuidadosa e inovadora da funcionalidade adaptada a realidade local.

Figura 23: Creche em Zaldibar exterior



Fonte: Cortesia De Egoi; Archdaily, 2023.

O objetivo deste concurso era criar dois edifícios independentes – uma escola de educação infantil para crianças de 2-3 anos e uma creche para crianças de 0-2 anos. Ambos os edifícios foram projetados para operar de forma autônoma, proporcionando um ambiente educacional adaptado as diferentes faixas etárias. O projeto foi concebido com base nas necessidades reais da comunidade, considerando a integração com o complexo escolar pré-existente. Esta

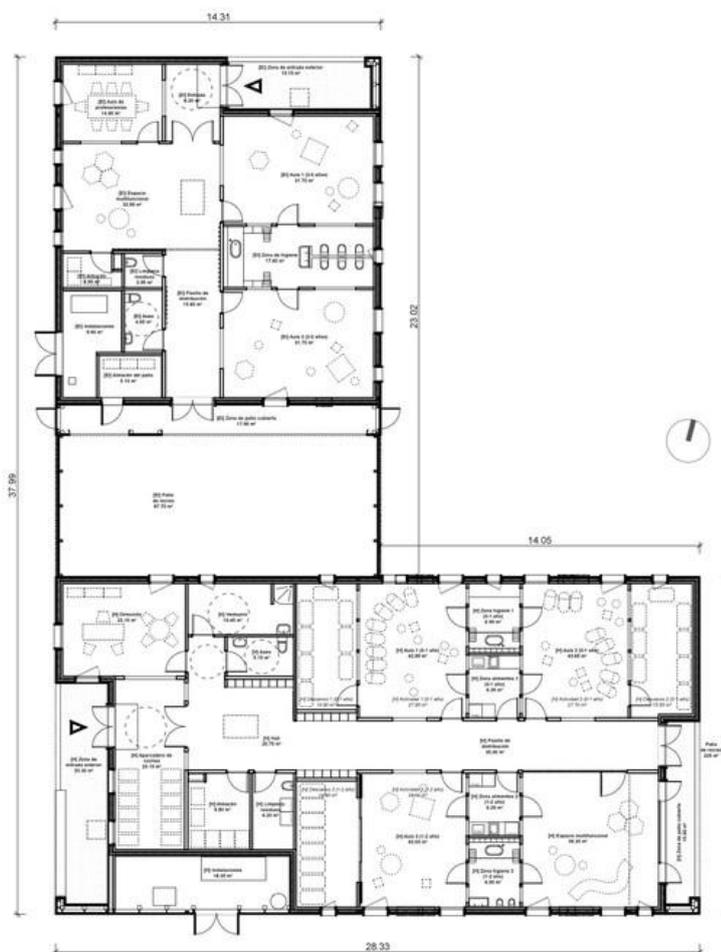
abordagem demonstra a sensibilidade as necessidades das crianças e a adaptabilidade do projeto ao contexto urbano. A disposição em L no terreno, cria diferentes áreas de recreação para cada faixa etária, proporcionando espaços dedicados e adaptados às atividades infantis.

Figura 24: CRECHE EM ZALDIBAR EXTERIOR



Fonte: Cortesia De Egoïn; Archdaily, 2023.

Figura 25: CRECHE EM ZALDIBAR - PLANTA BAIXA



Fonte: Cortesia De Egoïn; Archdaily, 2023.

Assim a análise do projeto da creche em Zaldibar oferece uma base sólida para a adaptação de conceitos arquitetônicos e educacionais para o contexto clínico psiquiátrico infantil. Esta abordagem sensível e funcional, que leva em consideração as necessidades específicas das crianças e sua interação com o ambiente construído, pode servir como um guia inspirador na criação de ambientes terapêuticos adaptados para o bem-estar e desenvolvimento saudável das crianças em tratamento.

8.4 Jardim Hanazaki

O jardim HanaZaki, concebido por Alex Hanazaki, representa uma obra singular que transcende a mera composição paisagística. Este projeto não apenas encanta visualmente, mas também evoca memórias e conexão emocional do designer com sua infância no interior de São Paulo. Ao mesclar elementos estilizados de rios e hortas, o jardim HanaZaki é uma expressão contemporânea que resgata a simplicidade do cultivo de vegetais, revigorando o conceito de crescimento e renovação, personificado pelo significado etimológico de “Hana Zaki” – o florescimento da flor.

Figura 26: JARDIM HANAZAKI



Fonte: YURI SERÓDIO, 2022.

A expressão arquitetônica do Jardim vai além da estética superficial; é uma narrativa sensorial que desvela a história íntima e as memórias do design. A fusão de elementos sensoriais e a busca por despertar sensações profundas destacam a habilidade de Hanazaki em criar não apenas um espaço visualmente agradável, mas um ambiente imersivo que convida os visitantes a experimentar, sentir e se conectar com as raízes emocionais do projeto.

Figura 27: JARDIM HANAZAKI



Fonte: YURI SERÓDIO, 2022.

Ao analisar o Jardim Hanazaki como referência, destacamos a capacidade deste espaço em provocar respostas sensoriais, variadas e estimular a conexão emocional dos visitantes. Em uma clínica psiquiátrica infantil, um jardim sensorial pode ser concebido como um ambiente seguro e acolhedor, projetado para proporcionar estímulos sensoriais positivos que ajudem no processo terapêutico das crianças.

Figura 28: JARDIM HANAZAKI PESPECTIVA



Fonte: Archdaily, 2022.

9 O LUGAR

9.1 Escolha do terreno

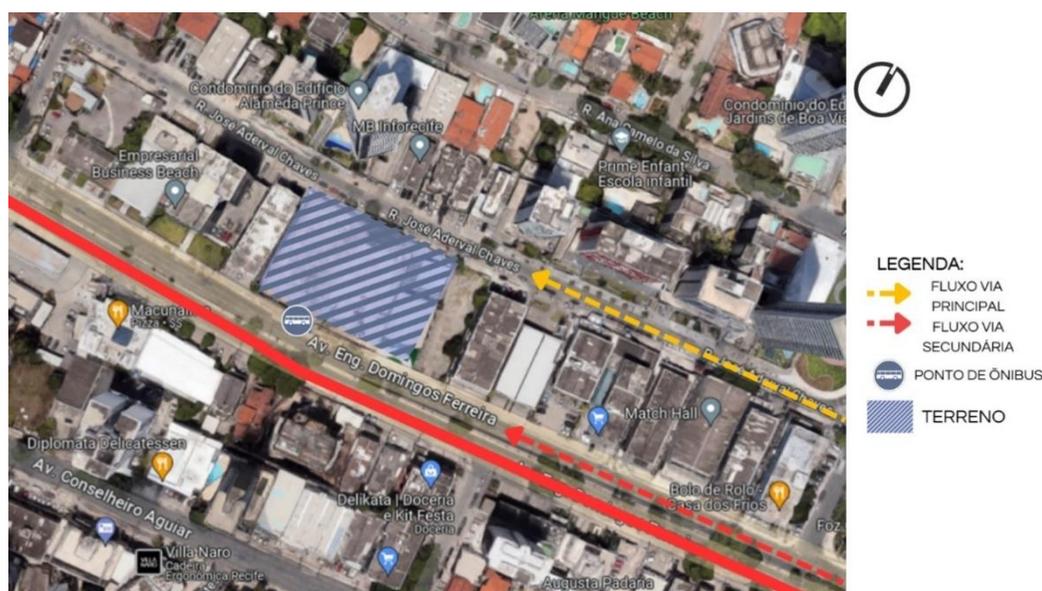
Ao fazer uma análise das clínicas multidisciplinares com ênfase no tratamento infantil na cidade do Recife, nota-se uma defasagem nesse serviço, dado pelo fato de que não há na cidade uma clínica do nicho psiquiátrico-infantil que trate de forma isolada apenas a questão dos transtornos psíquicos e suas devidas decorrências. Por isso destaca-se a importância da criação de novas clínicas que melhorem a abrangência destes tratamentos de forma isolada e nichada para aquele público-alvo. Para este trabalho, optou-se por um terreno no município do Recife, no bairro de Boa Viagem, devido ao fácil acesso do bairro as demais áreas da cidade, e a localização estratégica do terreno em relação aos seus entornos.

Figura 29: terreno escolhido.



Fonte: Autoral, 2023.

Mapa 01: Mapa de localização do terreno.



Fonte: Autoral, 2023.

9.2 BAIRRO

A cidade do Recife conta com uma população estimada de 1.488.920 pessoas (IBGE,2022) e, segundo o censo (IBGE,2010) 22% desta população têm menos de 12 anos. De acordo com a organização mundial da saúde (2022) aproximadamente 10% A 20% das crianças e adolescentes apresentam algum tipo de sofrimento psíquico. Ponderando sobre esses fatos, e sobre a necessidade da cidade em relação a uma clínica especialmente nichada para estas funções, em um bairro central, em que houvesse equipamentos urbanos já existentes, que pudessem favorecer a utilização do serviço, a escolha do terreno se deu no Bairro de Boa Viagem.

O bairro de Boa Viagem, apresenta uma população de aproximadamente 114 mil habitantes (IBGE,2022) e fica no sentido centro-sul da cidade do Recife, o que facilita o acesso de pessoas de toda a região. A origem do nome “Boa Viagem” está ligada a devoção religiosa, referindo-se a Nossa Senhora da Boa Viagem, padroeira dos navegantes, e que deu nome á capela de Nossa Senhora da Boa Viagem, marco inicial do bairro.

Ao longo das décadas seguintes, Boa Viagem passou por um intenso processo de verticalização. Edifícios modernos e condomínios de luxo surgiram, redefinindo a paisagem urbana do bairro. A Avenida Engenheiro Domingos

Ferreira, um dos principais eixos viários do bairro, e local da implantação da proposta deste trabalho, é um reflexo deste processo, onde prédios modernos, residenciais e empresariais, se alinham ao longo da avenida. O local se destaca como polo comercial, gastronômico e residencial, atraindo desde moradores até turistas.

Mapa 02: Mapa de situação.



Fonte: Autoral, 2023.

9.3 Contexto Urbano

O terreno escolhido no bairro de Boa Viagem, mais precisamente na Avenida Engenheiro Domingos Ferreira é caracterizado pela presença de numerosos estabelecimentos comerciais, grandes empresariais, centros médicos e, principalmente, residências, além da proximidade com a orla da praia de Boa Viagem, um dos principais pontos turísticos da cidade.

Mapa 03: Mapa de Usos



Fonte: Autorial, 2023.

O bairro e o entorno do terreno engloba importantes corredores viários da cidade, como a Avenida Engenheiro Domingos Ferreira, e Avenida Conselheiro Aguiar, facilitando o acesso via transporte público e privado. A via onde está localizado o lote é uma via coletora (Avenida Engenheiro Domingos Ferreira), sendo portanto uma via movimentada, com grande fluxo de trânsito, por trás do terreno temos a Rua José Aderval Chaves, que é uma via secundária com trânsito mais ameno.

Mapa 04: Mapa de Vias



Fonte: Autorial, 2023.

A escolha desse distrito tem como propósito buscar um distanciamento estratégico em relação ao Polo Médico da cidade, que está situado no bairro da Ilha do Leite, na região central da cidade e na RMR. Ademais a área está situada em um entorno onde possui uma grande concentração de usos residenciais, escolas e creches, favorecendo o uso a clínica da população que habita o seu entorno, bem como também os demais usuários advindos de outras localidades.

9.4 Aspectos Legais

O lote situa-se na Zona de Reestruturação Urbana (ZRU) 2, segundo o Plano Diretor do Recife (Lei nº 17.511/2008). O bairro tem uma área de 753 hectares, na Região Política-Administrativa (RPA) 6 da cidade. Está há 7,1km do Marco Zero da Cidade, com uma população de 122.922 habitantes, segundo o Censo do IBGE de 2012, pois no presente momento não há um dado mais atualizado. O lote fica em uma área mista de serviços, com 850m², e atualmente com uma área construída de 570m² está cercado por áreas de uso misto de serviços. A taxa de ocupação do lote é de 35,11% e seu coeficiente de aproveitamento é de 0,35.

10 DIRETRIZES PROJETUAIS

A partir dos estudos realizados para embasamento do assunto nos capítulos anteriores, com pesquisas sobre saúde mental infantil, estudos sobre os conceitos de neuroarquitetura e sua aplicabilidade para a concepção de ambientes restauradores, como também a observação das referências projetuais e análise do terreno escolhido, foram elencadas diretrizes projetuais para o desenvolvimento do projeto.

Diretrizes projetuais:

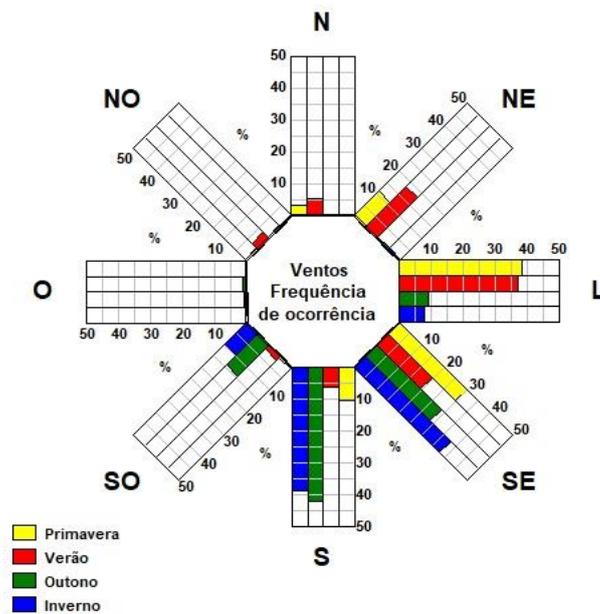
1. Criar um espaço físico direcionado exclusivamente ao nicho psiquiátrico-infantil, possibilitando um espaço na cidade para o tratamento da saúde mental de crianças e adolescentes.
2. Garantir a acessibilidade em toda a amplitude que esse termo abrange, concebendo uma edificação com o princípio de “portas abertas”;
3. Oferecer espaços de convivência e contemplação para além do ambiente interno clínico, promovendo um lugar acolhedor e restaurador para seus usuários através do contato com a natureza.
4. Criar espaços internos que sejam específicos para o tratamento das doenças advindas dos transtornos psiquiátricos em crianças e adolescentes até 12 anos.
5. Propiciar um ambiente acolhedor, lúdico, confortável e aconchegante, através do uso de linguagens construtivas que remetem a infância, fazendo o bom uso das cores, evocando boas emoções e sensações de pertencimento aos usuários.
6. Garantir que seja um local onde as crianças gostem de estar, dinâmico (com cores, aromas, texturas, artes, atividades e brinquedos) estrategicamente pensado para que seja um ambiente organizado.

Promover a quebra do ambiente urbano onde se tem edificações fechadas, com pouca utilização de jardins, trazendo um novo conceito de paisagem para o local aonde a edificação está inserida.

10.1 Conforto Ambiental

Baseando-se posição do terreno, foi realizado uma análise de insolação e ventilação para otimizar o planejamento da edificação. Constatou-se que, durante os meses de outono e inverno, cerca de 80% dos ventos que chegam ao lote provêm das áreas do sul e sudeste, com uma influência mínima vinda do leste e sudoeste. Contudo, na primavera e no verão, notou-se que cerca de 60% dos ventos originam-se das direções leste e sudeste, com uma influência mais limitada vinda da região Nordeste. As direções oeste, noroeste e norte manifestaram uma frequência de ventos muito baixa, sendo menos de 5% ao longo do ano.

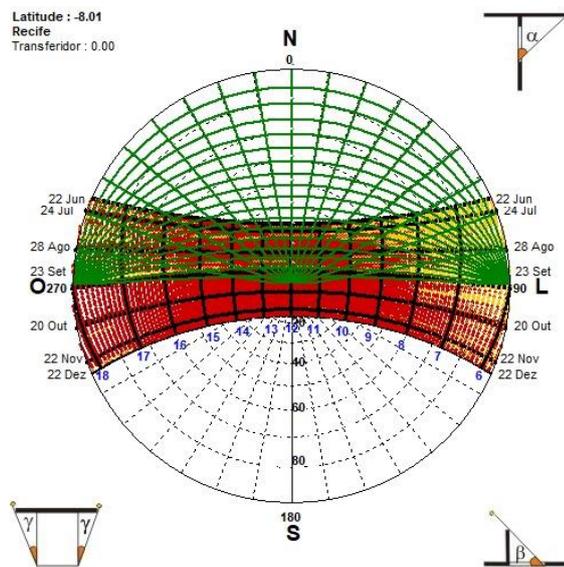
Figura 304: Estudo de ventilação



Fonte: Elaborado pelo autor.

Foi elaborado também um estudo incidência solar. Pode-se observar a partir da carta solar (Fig. 31) que durante o solstício de inverno, entre junho e setembro, percebe-se uma incidência mais forte durante as 10h até as 14h. Entretanto, no solstício de verão, devido ao fato que os dias são mais longos, a incidência solar é mais constante durante as 8h até as 16h.

Figura 31: Carta solar



Fonte: Autoral, 2023.

Tais estudos foram fundamentais para a concepção do partido, orientando o processo de projeto. As aberturas foram locadas estrategicamente, como as portas de vidro, sendo deliberadamente planejadas para otimizar a influência benéfica da luz natural no ambiente interno da edificação. Dessa forma, não apenas contribuem para a economia de energia, mas também promovem um ambiente mais acolhedor, além de sustentável, onde a luminosidade natural se torna parte da experiência dos usuários. A relação entre pesquisa e design culminou em uma edificação que não apenas atende às necessidades funcionais, como também proporciona um espaço que valoriza o bem-estar.

Figura 32: Estudo de Ventilação



Fonte: Autoral, 2023.

10.2 Programa de necessidades.

O programa foi definido utilizando como base o programa de necessidades da clínica-ninho, estudo programático citado no capítulo de referências projetuais. O programa foi adaptado mantendo os usos necessários, porém voltados especificamente para o tratamento psiquiátrico dos pacientes. Os usos foram setorizados em três categorias, variando conforme o nível de privacidade dos ambientes. Assim temos:

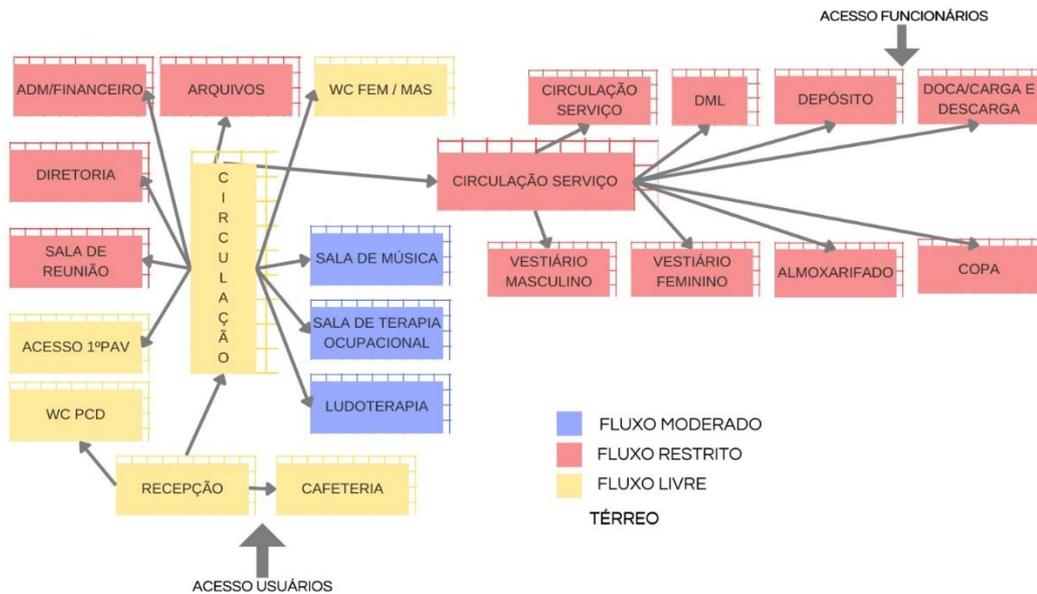
Quadro 02: Programa de necessidades e dimensionamento.

AMBIENTES	METRAGEM
ZONA SOCIAL	233,72m ²
RECEPÇÃO	75,94m ²
CAFETERIA	60,78m ²
WC (2)	18,60m ²
WC PCD (2)	5m ²
CIRCULAÇÃO	49,80m ²
CIRCULAÇÃO VERTICAL	21m ²
ZONA SERVIÇO	303,47m ²
CIRCULAÇÃO SERVIÇO	22m ²
BWC + VESTIÁRIO FEMININO	27,45m ²
BWC + VESTIÁRIO MASCULINO	35,85m ²
DML	5,05m ²
ESTERELIZAÇÃO	14,95m ²
DEPÓSITO 1	15,98m ²
DEPÓSITO 2	7,84m ²
DOCA/CARGA E DESCARGA	8,81m ²
ALMOXARIFADO	14,05m ²
COPA/ESTAR FUNCIONÁRIOS	29,70m ²
SALA DE REUNIÃO	39,42m ²
ARQUIVOS	12,41m ²
DIRETORIA	33,46m ²
ADMINISTRAÇÃO/FINANCEIRO	36,50m ²
ZONA DE SAÚDE	313,68 ²
SALA DE PINTURA/LUDOTERAPIA	36,44 m ²
SALA DE TERAPIA OCUPACIONAL	43,19m ²
SALA DE MÚSICA	24,80m ²
CONSULTÓRIO DE NUTRIÇÃO	26,97m ²
CONSULTÓRIO DE FONOaudiologia	27,96m ²
SALA DE TERAPIA EM GRUPO	44,95m ²
CONSULTÓRIO PSIQUIATRIA 1	29,80m ²
CONSULTÓRIO PSIQUIATRIA 2	25,86m ²

CONSULTÓRIO DE PSICOLOGIA 1	26,60m ²
CONSULTÓRIO DE PSICOLOGIA 2	27,11m ²
ÁREA TOTAL:	811,87m²

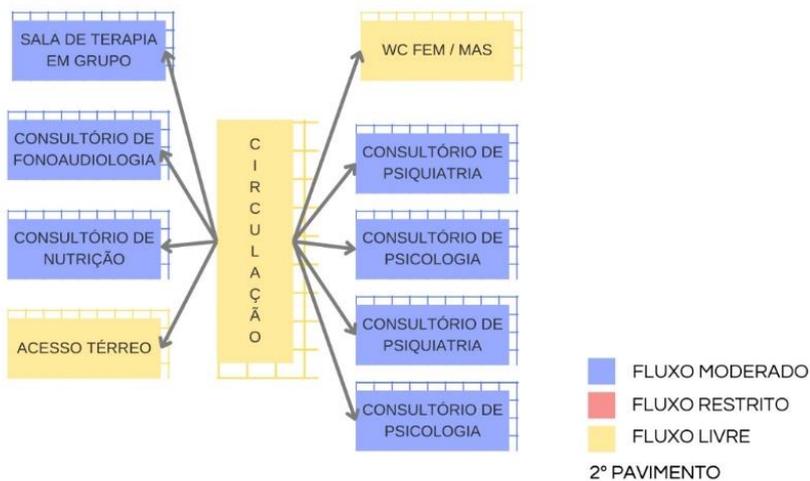
Fonte: Autorial, 2023.

Figura 33: Fluxograma térreo



Fonte: Autorial, 2023.

Figura 34: Fluxograma 1 pavimento



Fonte: Autorial, 2023.

mudanças foram considerados dois blocos principais, um destinado as atividades da clínica relacionadas a saúde, administração e outro destinado as atividades de serviço.

A composição volumétrica foi planejada a fim de trazer o lúdico para o externo da clínica, através do uso de cores, e formas geométricas, o zoneamento dos jardins foram planejados com o intuito de evocar sensações, através da implantação de um jardim sensorial.

10.5 Estudos Volumétricos

A partir de orientações e pesquisas, desenvolveu-se maquetes a fim de auxiliar na concepção da estruturação da edificação.

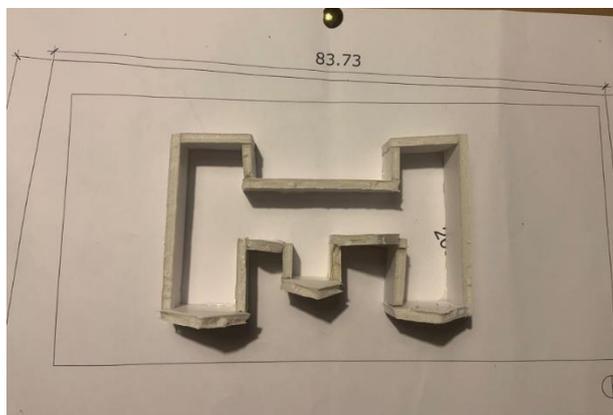
Figura 36: Estudo volumétrico



Fonte: Autoral, 2023.

Inicialmente, a concepção era criar uma edificação completamente interligada, com elementos que sugerem a sensação de movimento e fluidez.

Figura 37: Estudo Volumétrico



Fonte: Autoral, 2023.

Após rever os estudos de caso, novas intenções sobre o edifício foram consideradas, por ser uma edificação voltada para o atendimento de crianças buscou-se evocar o lúdico através dos volumes, trazendo um formato escandinavo de “casinhas” em blocos separados. Desde a primeira concepção, a separabilidade dos usos da clínica em blocos era uma base para a definição do zoneamento dos edifícios. Estes blocos seriam separados entre blocos de serviço, saúde e um espaço ecumênico que posteriormente foi removido do projeto.

Figura 40: Maquete Eletrônica



Fonte: Autoral, 2023.

Figura 41: Planta Baixa Zoneamento



Fonte: Autoral, 2023.

Novos estudos com maquete eletrônica foram feitos, pois houve a percepção de que o formato do primeiro bloco, não conversava com os demais da edificação, procuramos harmonizar a relação entre similaridade, escala e proporção através de outra tipologia de edifício, trabalhando com volumes mais limpos.

Figura 42: Maquete Eletrônica



Fonte: Autoral, 2023.

Nesta fase conseguimos demarcar melhor os usos da clínica, bem como desenvolver a planta baixa de seus pavimentos e demarcar o agenciamento dos jardins, ainda estava sendo trabalhado a possibilidade do uso do terceiro bloco como espaço ecumênico, o que posteriormente foi descartado pelas autoras do projeto e substituído por um jardim sensorial.

Figura 43: Planta Baixa



Fonte: Autoral, 2023.

Na última fase de concepção do volume, como citado acima, foi de escolha das autoras remover o terceiro bloco, e com ele a remoção do quinto lote da edificação, optando por utilizar apenas quatro lotes, fazendo a substituição do uso do centro ecumênico, por um jardim sensorial que integraria a proposta deste trabalho da utilização da neuroarquitetura como proposta para criação de espaços acolhedores e restauradores.

11 PROPOSTA ARQUITETÔNICA

11.1 Memorial Descritivo

Ao decorrer deste trabalho ficou evidente como o bom uso da arquitetura contribui fortemente para o bem-estar psicológico das pessoas. As estratégias adotadas, tais como a integração com a natureza, a aplicação de cores, a consideração da ergonomia e a plasticidade dos edifícios em prol dos seus usuários, emergem como aspectos essenciais na concepção de um projeto eficaz. Diante disso, o projeto destinado a clínica psiquiátrica infantil transcende a simples funcionalidade de um espaço de atendimento psicológico e psiquiátrico.

Ao invés disso, a proposta final se configura como uma edificação acolhedora e integrada, especificamente desenhada para acolher as crianças, principais usuárias da clínica. A abordagem se concentra na integração da clínica com o seu entorno, estendendo seu propósito para além das paredes internas. Isso se traduz na criação de espaços de recreação, descompressão e contemplação, destinados a promover o bem-estar e saúde mental dos pacientes.

Os acessos principais foram estrategicamente planejados: a entrada dos pedestres e acesso ao estacionamento dos clientes em uso ocorre pela avenida Engenheiro Domingos Ferreira, enquanto o acesso ao estacionamento dos funcionários e a entrada para as docas de carga e descarga foram direcionados pela rua José Aderval Chaves. Essa organização visa reduzir o fluxo de veículos em vias congestionadas. Além disso, os serviços de coleta e armazenamento de lixo foram direcionados para uma rua secundária adjacente ao lote, otimizando a logística de funcionamento.

Figura 44: Perspectiva Entrada



Fonte: Autoral, 2023.

Os dois blocos da clínica foram centralmente implantados no terreno, com paisagismo envolvendo toda a estrutura, especialmente enfatizado no jardim sensorial situado á direita do terreno. A entrada principal é marcada por um pórtico, integrado a uma área coberta por uma laje impermeabilizada. Uma entrada secundária é conectada a área do café, que por sua vez integra-se a área de recepção do bloco de saúde. O pátio externo foi planejado com mobiliários urbanos, áreas de gramado e calçadas para descanso, recreação e atividades ao ar livre. Uma cobertura com diferentes alturas em suas platibandas destaca a quinta fachada, incorporando o uso estratégico das cores, uma característica replicada nos demais elementos da edificação.

Figura 45: Perspectiva Jardins



Fonte: Autoral, 2023.

Figura 46: Perspectiva Jardins



Fonte: Autoral, 2023.

Os estacionamentos foram projetados para acomodar adequadamente os pacientes, com um total de 15 vagas, das quais 3 são acessíveis. Já o estacionamento destinado aos funcionários comporta 7 vagas, incluindo 2 acessíveis. Quanto a estrutura da edificação, foi optado pelo uso de alvenaria como método construtivo principal, com os cobogós assumindo o papel proeminente nas fachadas e elementos de ligação, como no corredor que conecta o bloco de serviço ao bloco de saúde. O vidro, além de sua aplicação nas fachadas, atua como isolante térmico para a climatização da edificação, preservando o jogo de luzes e sombras, caracterizado pelo uso das paredes de cobogó.

Figura 47: Perspectiva Fachada Frontal



Fonte: Autoral, 2023.

A entrada principal da edificação se dá pelo bloco de saúde. A recepção é contemplada com área de espera, balcão de atendimento, dois lavabos acessíveis e um café, buscou-se integrar o café a recepção com o intuito de fazer

com que a espera seja um local agradável tanto para os pacientes em espera, como para os acompanhantes. As paredes de cobogó que banham toda a área da recepção, configuram um jogo de luz e sombras que auxiliam na iluminação natural do ambiente, além de despertar a curiosidade das crianças através das formas geométricas e elementos coloridos, as mesmas são protegidas por uma película de vidro, que garante a eficácia dos sistemas de refrigeração.

Figura 48: Perspectiva Planta Baixa

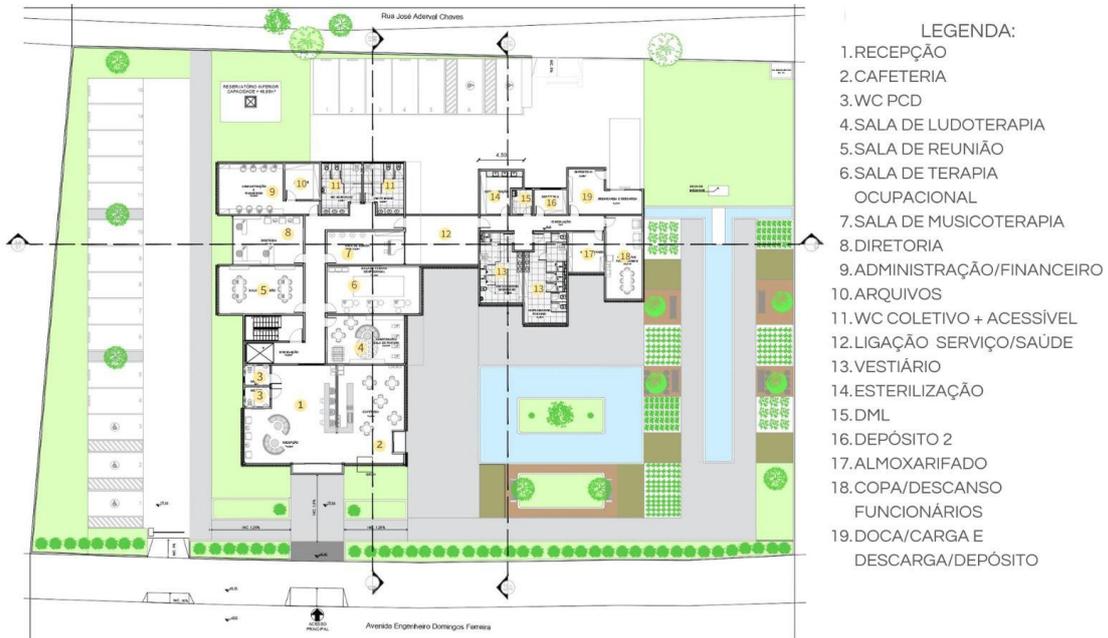


Fonte: Autoral, 2023.

Adentrando a edificação, no bloco de saúde, temos um corredor que dá acesso ao elevador e escadas de incêndio, que levam ao primeiro pavimento, e as demais salas, onde temos a direita, sala de ludoterapia, sala de terapia ocupacional, sala e sala de música. E a esquerda temos uma área administrativa com salas de reunião, sala de diretoria, salas de administração e financeiro. Ao final do corredor se encontram os banheiros, ambos os dois acessíveis, e uma porta que dá acesso ao bloco de serviço, que se dá por um corredor com paredes em cobogó, locado estrategicamente ao centro do terreno e servindo como elemento de ligação entre esses blocos. A divisão do prédio em blocos teve como intuito separar os diferentes usos da edificação, porém com ligações feitas de forma inteligente para otimizar a circulação de pacientes e funcionários. A área destinada ao serviço conta com sala para esterilização, almoxarifado, banheiros amplos com vestiário e armários, copa e sala de descanso para funcionários e dois depósitos, sendo o primeiro com acesso direto a doca de carga e descarga, a segregação dos depósitos foi feita de maneira que auxiliasse o manuseio e limpeza dos insumos que chegassem pela doca da clínica. A saída

e entrada de funcionários se dá pelo bloco de serviço, que leva ao estacionamento e ao abrigo de lixo e gás.

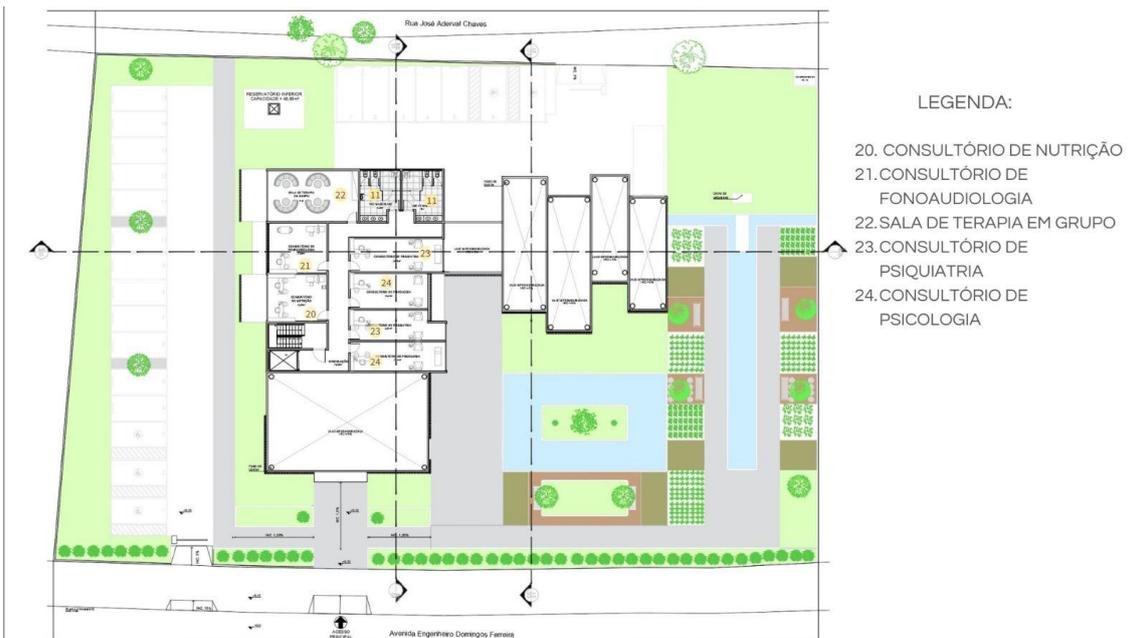
Figura 49: Perspectiva Planta Baixa Térreo



Fonte: Autoral, 2023.

O pavimento superior é restrito apenas ao bloco de saúde, e é contemplado pelas demais salas de atendimento da clínica, como os consultórios de psicologia, psiquiatria, nutrição, fonoaudiologia e uma sala de terapia em grupo, os banheiros seguem o mesmo alinhamento do térreo.

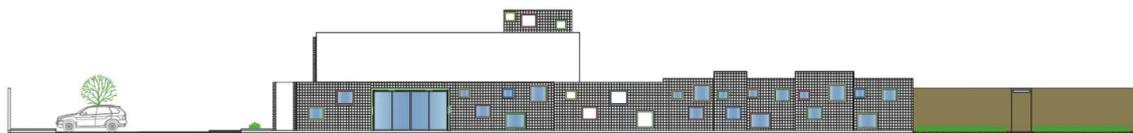
Figura 50: Perspectiva Planta primeiro pavimento.



Fonte: Autoral, 2023.

Este delineamento arquitetônico foi meticulosamente concebido, considerando não apenas a funcionalidade, mas também a harmonia estética e a experiência sensorial dos usuários, tendo como objetivo primordial proporcionar um ambiente terapêutico acolhedor, e propício para a recuperação das crianças atendidas na clínica. As figuras a seguir, apresentam os cortes e fachadas para melhor compreensão do partido.

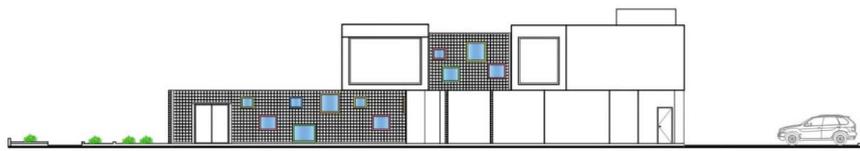
Figura 51: Fachada Frontal.



FACHADA FRONTAL
AV. DOMINGOS FERREIRA

Fonte: Autorial, 2023.

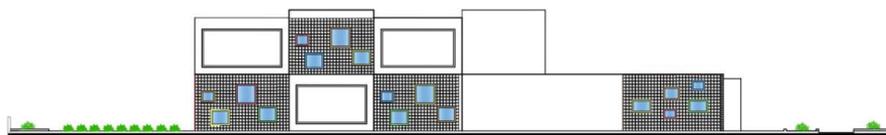
Figura 52: Fachada Lateral Direita



FACHADA LATERAL DIREITA

Fonte: Autorial, 2023.

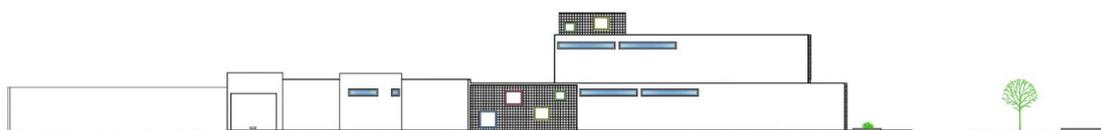
Figura 53: Fachada Lateral Esquerda



FACHADA LATERAL ESQUERDA

Fonte: Autorial, 2023.

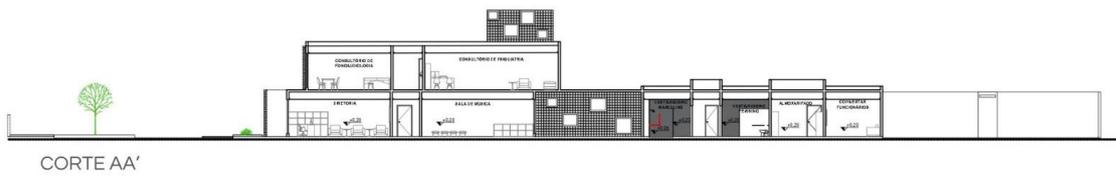
Figura 54: Fachada Posterior.



FACHADA POSTERIOR

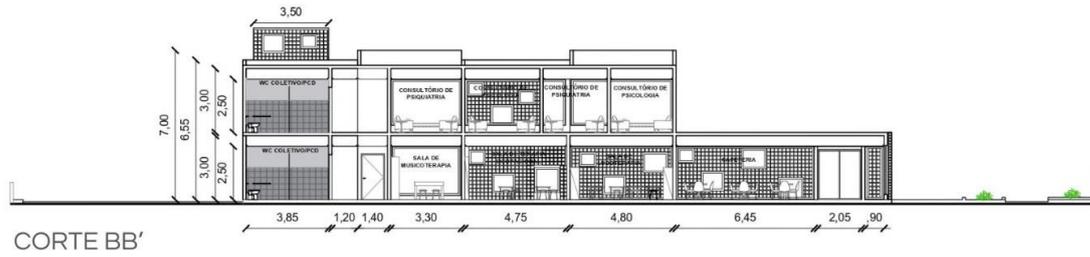
Fonte: Autorial, 2023.

Figura 55: Corte AA'



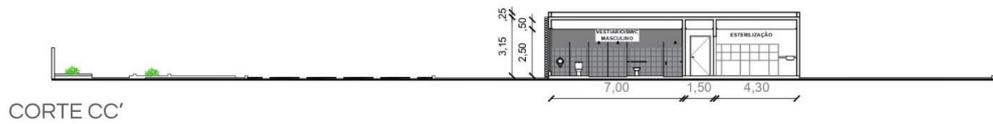
Fonte: Autoral, 2023.

Figura 56: Corte BB'



Fonte: Autoral, 2023.

Figura 57: Corte CC'



Fonte: Autoral, 2023.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo representou uma incursão profunda na interseção entre a arquitetura, a neurociência e a psicologia, através da lente da Neuroarquitetura, visando a concepção de espaços arquitetônicos para uma clínica psiquiátrica infantil. O foco central foi a criação de ambientes acolhedores que pudessem atuar como facilitadores no tratamento de crianças com condições psiquiátricas.

Primeiramente, foi possível constatar a riqueza e a relevância da Neuroarquitetura como um campo emergente que transcende fronteiras disciplinares. A integração dos conhecimentos provenientes da neurociência, psicologia e arquitetura proporcionou uma compreensão mais profunda de como o ambiente construído impacta diretamente o comportamento humano, especialmente no contexto terapêutico para crianças.

Ao buscar propor diretrizes arquitetônicas preliminares, foi possível vislumbrar os desafios intrínsecos à criação de ambientes terapêuticos voltados para crianças com condições psiquiátricas. A complexidade envolvida na integração dos princípios da Neuroarquitetura com as necessidades específicas desses pacientes demanda uma abordagem sensível e cuidadosa, considerando aspectos como a segurança, a privacidade, a estimulação sensorial e a sensibilidade aos contextos individuais.

Em síntese, este estudo demonstrou a relevância e a potencialidade da Neuroarquitetura na criação de espaços acolhedores e terapêuticos para clínicas psiquiátricas infantis. Ao considerar a complexidade das necessidades das crianças nesse contexto específico, espera-se que as diretrizes propostas possam servir como um alicerce para o desenvolvimento de ambientes que promovam o bem-estar e contribuam significativamente para o tratamento e recuperação desses pacientes vulneráveis.

Por fim, este estudo não representa um desfecho, mas sim um ponto de partida para uma jornada contínua em busca de ambientes construídos que realmente promovam a cura e o conforto para as crianças que necessitam de cuidados psiquiátricos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRAPEE. **Associação Brasileira de Psicologia Escolar**, 2010. ISSN 0. Disponível em: <https://abrapee.wordpress.com>. Acesso em: 01 Outubro 2023.
- ANFA. **Academy of Neuroscience for Architecture**, 2003. Disponível em: <https://anfarch.org/about/history>. Acesso em: 01 Setembro 2023.
- ARCHDAILY. **ArchDaily Brasil**, 4 Outubro 2017. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/880944/lego-house-big>. Acesso em: 05 Novembro 2023.
- ARCHDAILY. **Jardim HanaZaki / Hanazaki Paisagismo"** 28 Abr 2020. ArchDaily Brasil. Acessado 21 Nov 2023.
- BARRAGÁN, L. **Barragán: Obra Completa**. 1ª. ed. [S.I.]: Dinalivro, 2003.
- Bemis, K. S. (2016). **Play Therapy in Medical Settings**. In: Handbook of Play Therapy In: Handbook of Play Therapy. (2nd ed, pp. 473-484). New York, NY: Wiley.
- BORGES, G. DA S.; BRAMATTI, R. **A importância do espaço lúdico no ambiente hospitalar**. FAG JOURNAL OF HEALTH (FJH), v. 2, n. 4, p. 461-465, 2020. Disponível em: . Acesso em: 20 ago. 2022.
- COHEN, J.-L.; BERGDOLL, B. **Le Corbusier: An Atlas of Modern Landscapes**. New York: The Museum of Modern Art, 2013.
- DEGANI-CARNEIRO, F.; JACÓ-VILELA, A. M. **O cuidado com a infância e sua importância para a constituição da Psicologia no Brasil**. Revista Interamericana de Psicología, 2012., p. 12
- FURTADO, M. C. C.; LIMA, R. A. G. **Brincar no Hospital: subsídios para o cuidado de enfermagem**. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 33, p. 364-369, 1999.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo, 2022.
- KAHN, L. Forma e Desenho. **Architectural Design**, 1961., p. 13
- KUHNEN, A. *et al.* **A IMPORTÂNCIA DA ORGANIZAÇÃO DOS AMBIENTES PARA A SAÚDE HUMANA**. Psicologia & Sociedade, Florianópolis, 2010.
- L. C. **Towards a New Architecture**. 1ª. ed. [S.I.]: [s.n.], 1923.

MARTINS, M. F.; IASI, E. T. Brincar – como ele desenvolve as competências. **In:** BARR, M. A. **Neurociências e Educação na Primeira Infância: progressos e obstáculos.** Brasília: Senado Federal, 2016., p. 137,138.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Caderneta da Criança.** 5ª. ed. Brasília: [s.n.], 2022.

MONARCHA, C. Lourenço Filho. **Organização da psicologia aplicada à educação.** São Paulo, 1998., p. 48

MOSER, Gabriel. **Introdução à Psicologia Ambiental: pessoa e ambiente.** Campinas: Alínea, 2018. cap. 1.

P. R. M. R. **HISTÓRIA DA SAÚDE MENTAL INFANTIL: A CRIANÇA BRASILEIRA DA,** 21 fev. 2005.

PALLASMAA, J. **Os Olhos da Pele: A Arquitetura e os Sentidos.** [S.l.]: [s.n.], 2005.

RIBEIRO, P. R. M. **HISTÓRIA DA SAÚDE MENTAL INFANTIL: A CRIANÇA BRASILEIRA DA COLÔNIA À REPÚBLICA.** Psicologia em Estudo, Maringá, Abril 2006., p. 29-38

SILVEIRA, B. B.; FELIPPE, M. L. **Ambientes restauradores: conceitos e pesquisas em contextos de saúde.** 1. ed1 Florianópolis: UFSC, 2019. E-book.

ULRICH, R. S. **View through a window may influence recovery from surgery.** **Science,** **1984.**, p. 21UNICEF. UNICEF, 2018. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/desenvolvimento-infantil>. Acesso em: 06 Novembro 2023.

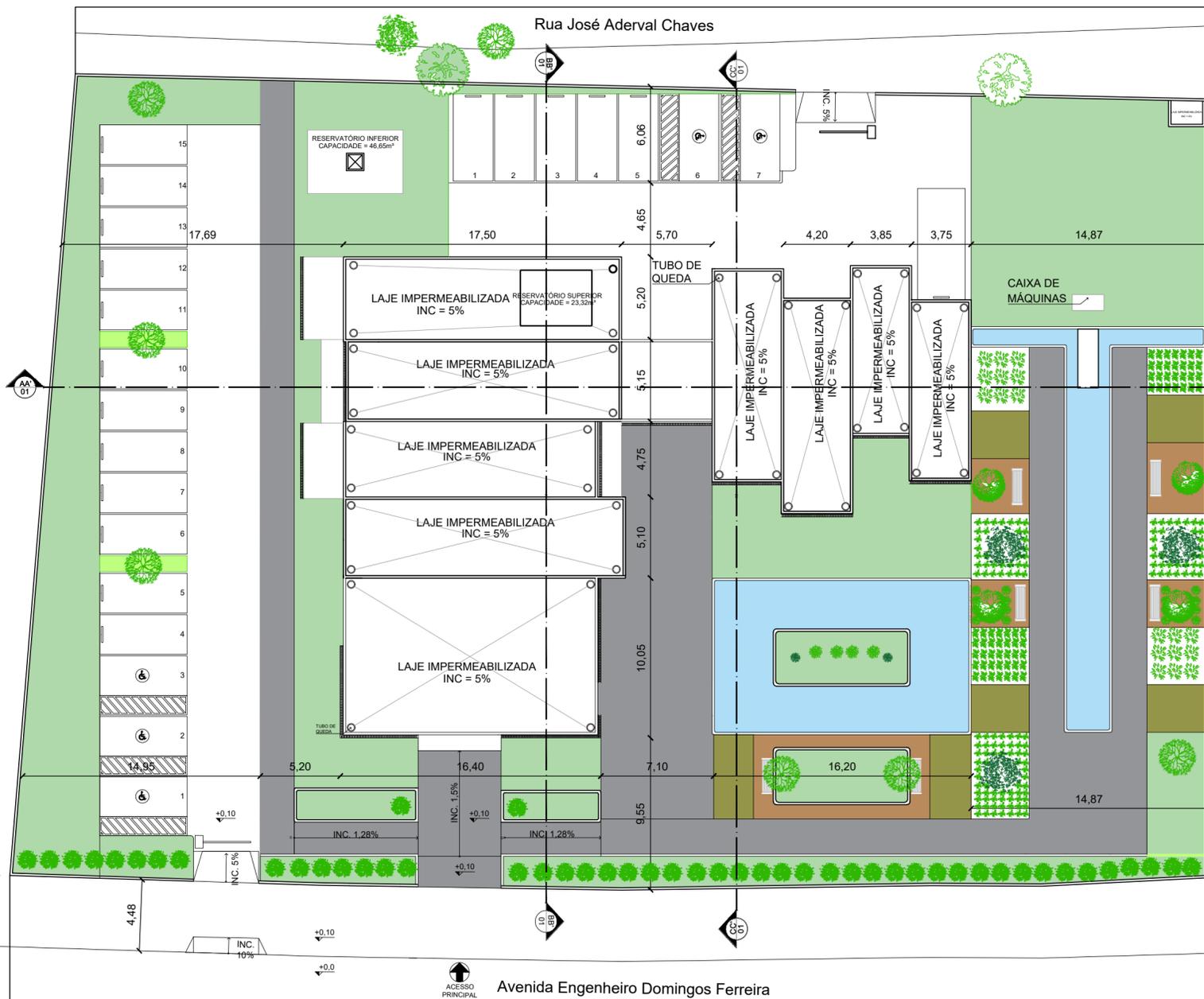
VILLAROUÇO, V. *et al.* **Neuroarquitetura: a neurociência no ambiente construído.** 1. ed. Rio de Janeiro: Rio Books, v. 1, 2021. p. 256.

XAVIER, A. S.; NUNES, A. I. B. L. **Psicologia do Desenvolvimento.** 4. ed. Fortaleza: Editora UECE, v. 1, 2015.

ANEXOS



1 PLANTA DE SITUAÇÃO
ESCALA 1:2000



2 PLANTA DE LOCAÇÃO E COBERTA
ESCALA 1:250

DATA: 24/11/2023 | BAIRRO: BOA VIAGEM | CIDADE: RECIFE | ESTADO: PE

ÁREAS	
ÁREA TOTAL DO TERRENO: 3.684,34m ²	ÁREA PAV. TÉRREO: 781,70m ²
ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA: 1.130,53m ²	ÁREA 2º PAVIMENTO: 348,83m ²
ÁREA DE SOLO NATURAL: 1.084,55 m ²	

INSTITUIÇÃO: UNIBRA - CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO

PROJETO: ESTUDO PRELIMINAR CLÍNICA MULTIDISCIPLINAR INFANTIL

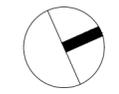
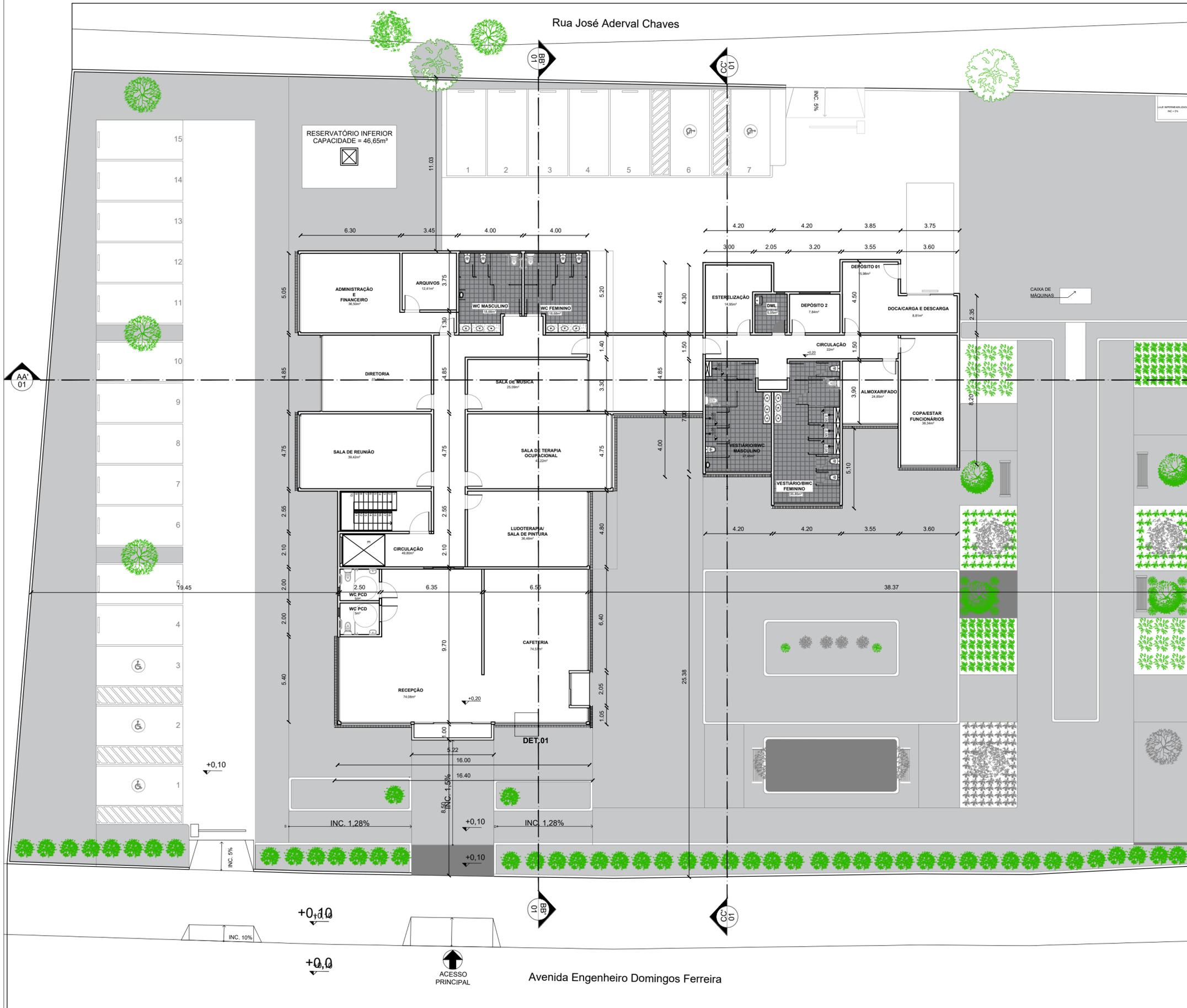
DESENHO: PLANTA DE LAYOUT 2º PAVIMENTO

EQUIPE: ALINE SANTANA, GABRIELA PARENTE

ORIENTADOR: JOSÉ ALEXANDRE CAVALCANTI

ESCALA	FOLHA
1:250 1:2000	01/07

DESENHADO POR: ALINE SANTANA E GABRIELA PARENTE



DATA 24/11/2023 | BAIRRO BOA VIAGEM | CIDADE RECIFE | ESTADO PE

ÁREAS	
ÁREA TOTAL DO TERRENO: 3.684,34m ²	ÁREA PAV. TÉRREO: 781,70m ²
ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA: 1.130,53m ²	ÁREA 2º PAVIMENTO: 348,83m ²
ÁREA DE SOLO NATURAL: 1.084,55 m ²	

INSTITUIÇÃO: UNIBRA - CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO

PROJETO: ESTUDO PRELIMINAR CLÍNICA MULTIDISCIPLINAR INFANTIL

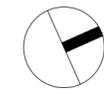
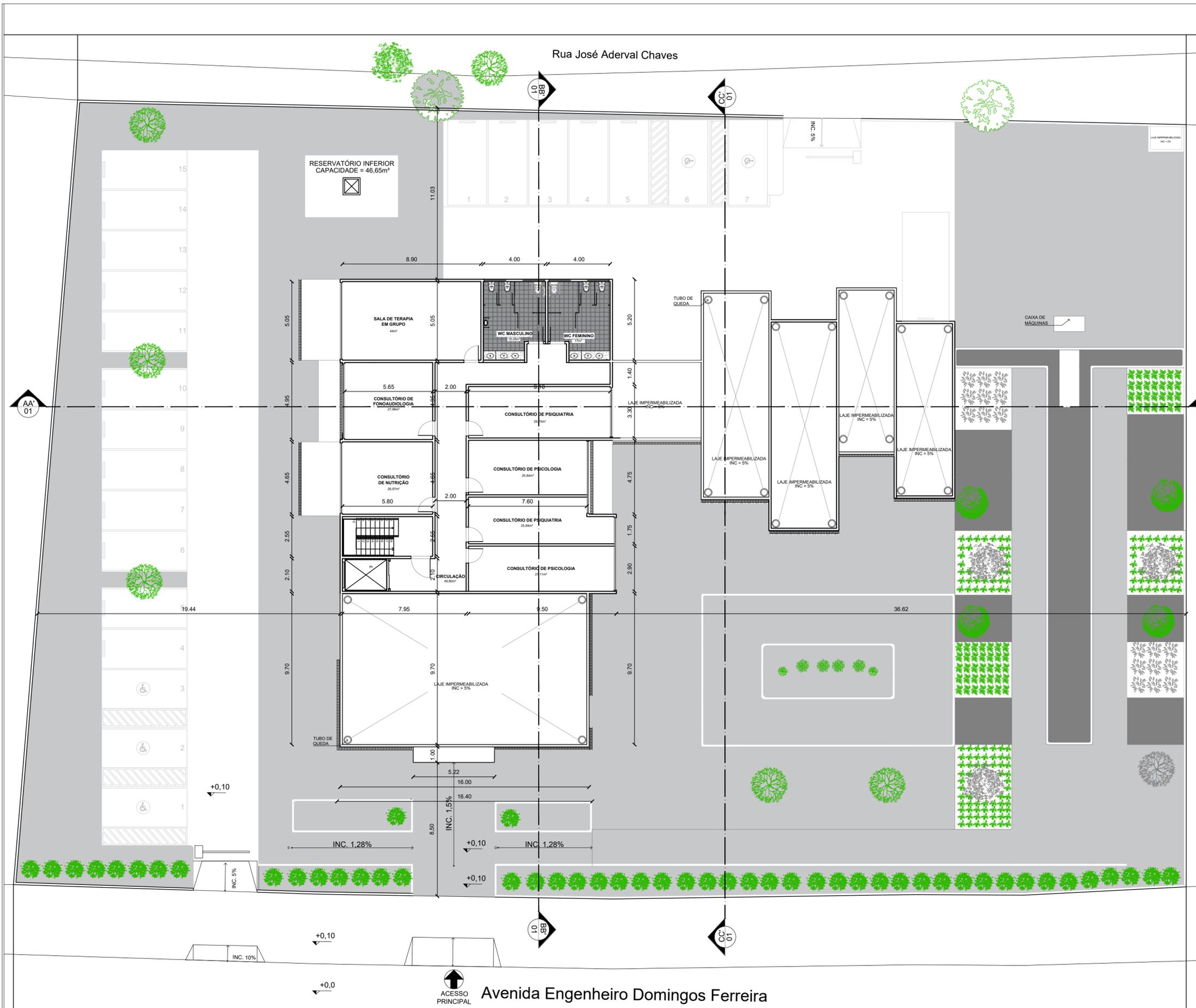
DESENHO: PLANTA DE LAYOUT 2º PAVIMENTO

EQUIPE : ALINE SANTANA, GABRIELA PARENTE

ORIENTADOR: JOSÉ ALEXANDRE CAVALCANTI

ESCALA	FOLHA
1:175	02/07
DESENHADO POR: ALINE SANTANA E GABRIELA PARENTE	

3 PLANTA BAIXA TÉRREO
ESCALA 1:175



DATA: 24/11/2023 | BAIRRO: BOA VIAGEM | CIDADE: RECIFE | ESTADO: PE

ÁREAS	
ÁREA TOTAL DO TERRENO: 3.684,34m²	ÁREA PAV. TÉRREO: 781,70m²
ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA: 1.130,53m²	ÁREA 2º PAVIMENTO: 348,83m²
ÁREA DE SOLO NATURAL: 1.084,55 m²	

INSTITUIÇÃO: UNIBRA - CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO

PROJETO: ESTUDO PRELIMINAR CLÍNICA MULTIDISCIPLINAR INFANTIL

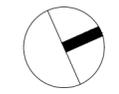
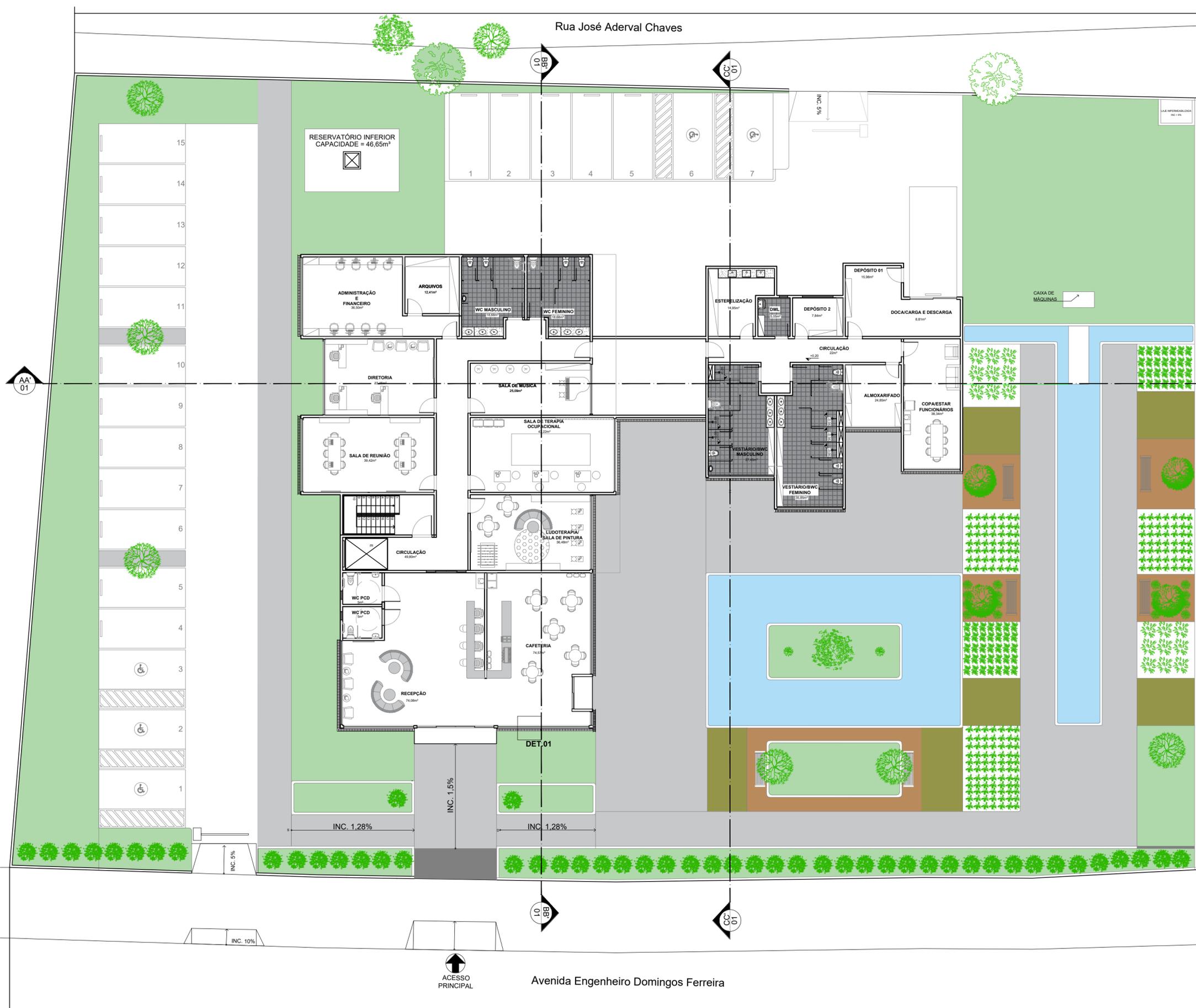
DESENHO: PLANTA DE LAYOUT 2º PAVIMENTO

EQUIPE : ALINE SANTANA, GABRIELA PARENTE

ORIENTADOR: JOSÉ ALEXANDRE CAVALCANTI

ESCALA	FOLHA
1:175	03/07
DESENHADO POR: ALINE SANTANA E GABRIELA PARENTE	

4 PLANTA BAIXA 2º PAVIMENTO
ESCALA 1:175



DATA 24/11/2023 BAIRRO BOA VIAGEM CIDADE RECIFE ESTADO PE

ÁREAS	
ÁREA TOTAL DO TERRENO: 3.684,34m ²	ÁREA PAV. TÉRREO: 781,70m ²
ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA: 1.130,53m ²	ÁREA 2º PAVIMENTO: 348,83m ²
ÁREA DE SOLO NATURAL: 1.084,55 m ²	

INSTITUIÇÃO: UNIBRA - CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO

PROJETO: ESTUDO PRELIMINAR CLÍNICA MULTIDISCIPLINAR INFANTIL

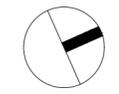
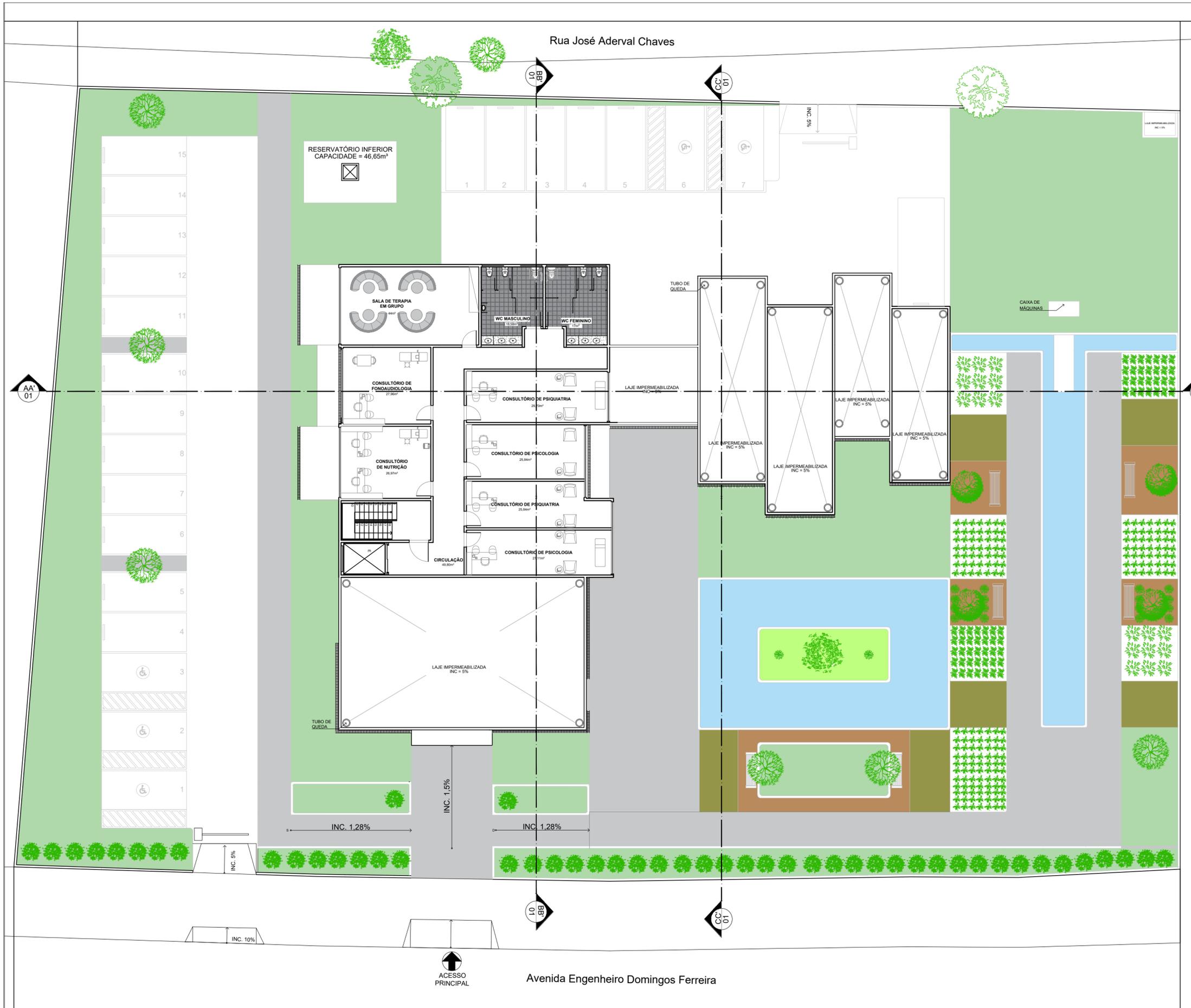
DESENHO: PLANTA DE LAYOUT 2º PAVIMENTO

EQUIPE : ALINE SANTANA, GABRIELA PARENTE

ORIENTADOR: JOSÉ ALEXANDRE CAVALCANTI

ESCALA	FOLHA
1:175	04/07
DESENHADO POR: ALINE SANTANA E GABRIELA PARENTE	

5 PLANTA DE LAYOUT TÉRREO
ESCALA 1:175



DATA 24/11/2023 | BAIRRO BOA VIAGEM | CIDADE RECIFE | ESTADO PE

ÁREAS	
ÁREA TOTAL DO TERRENO: 3.684,34m²	ÁREA PAV. TÉRREO: 781,70m²
ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA: 1.130,53m²	ÁREA 2º PAVIMENTO: 348,83m²
ÁREA DE SOLO NATURAL: 1.084,55 m²	

INSTITUIÇÃO: UNIBRA - CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO

PROJETO: ESTUDO PRELIMINAR CLÍNICA MULTIDISCIPLINAR INFANTIL

DESENHO: PLANTA DE LAYOUT 2º PAVIMENTO

EQUIPE : ALINE SANTANA, GABRIELA PARENTE

ORIENTADOR: JOSÉ ALEXANDRE CAVALCANTI

ESCALA	FOLHA
1:175	05/07
DESENHADO POR: ALINE SANTANA E GABRIELA PARENTE	

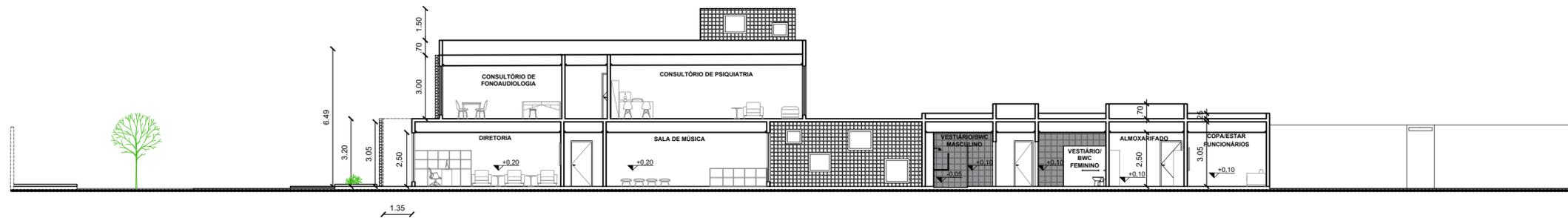
6

PLANTA DE LAYOUT 2º PAVIMENTO

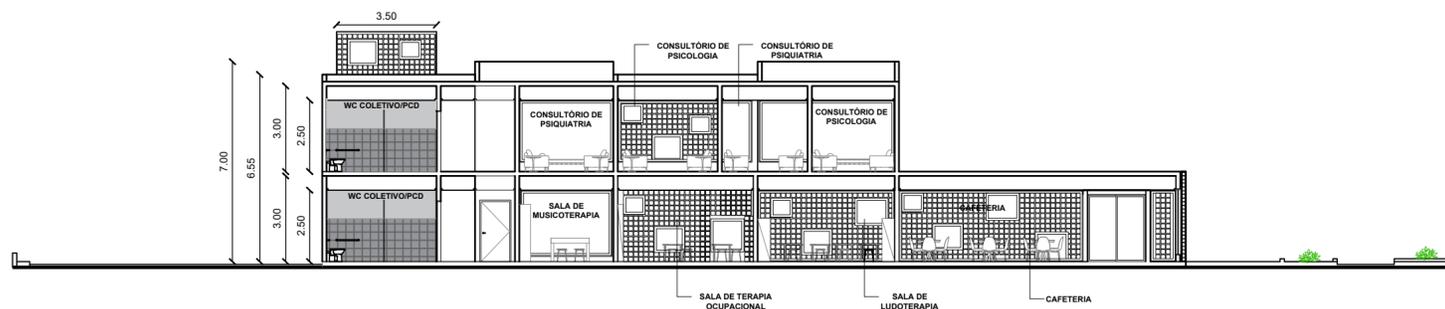
ESCALA 1:175



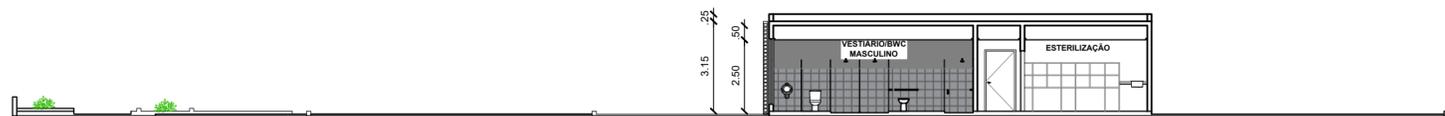
Avenida Engenheiro Domingos Ferreira



7 **CORTE AA'**
ESCALA 1:175



8 **CORTE BB'**
ESCALA 1:175



9 **CORTE CC'**
ESCALA 1:175

DATA 24/11/2023 | BAIRRO BOA VIAGEM | CIDADE RECIFE | ESTADO PE

ÁREAS	
ÁREA TOTAL DO TERRENO: 3.684,34m ²	ÁREA PAV. TÉRREO: 781,70m ²
ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA: 1.130,53m ²	ÁREA 2º PAVIMENTO: 348,83m ²
ÁREA DE SOLO NATURAL: 1.084,55 m ²	

INSTITUIÇÃO: UNIBRA - CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO

PROJETO: ESTUDO PRELIMINAR CLÍNICA MULTIDISCIPLINAR INFANTIL

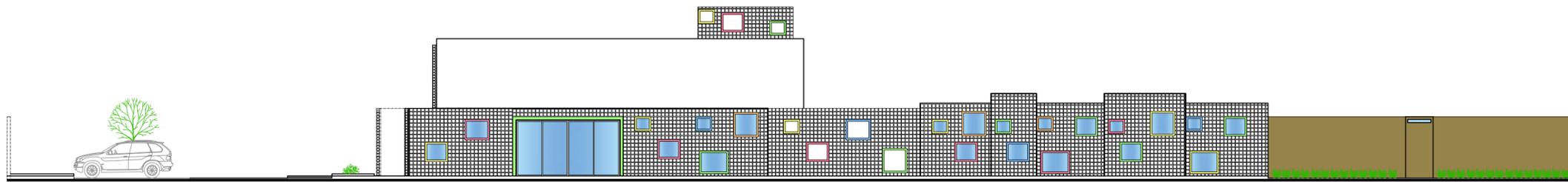
DESENHO: PLANTA DE LAYOUT 2º PAVIMENTO

EQUIPE : ALINE SANTANA, GABRIELA PARENTE

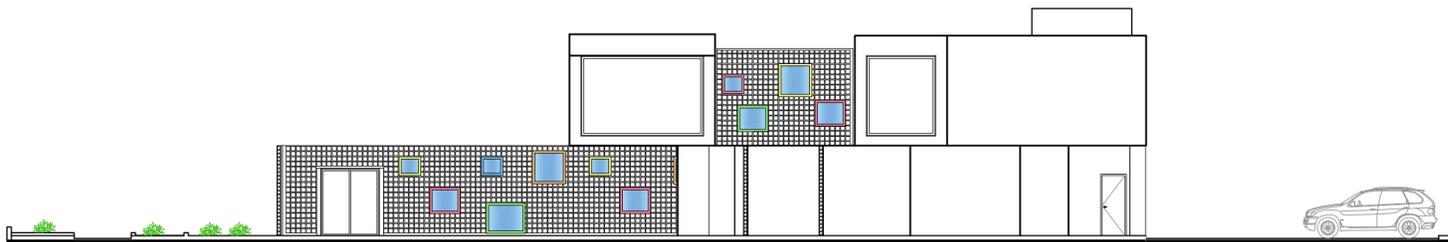
ORIENTADOR: JOSÉ ALEXANDRE CAVALCANTI

ESCALA	FOLHA
1:175	06/07

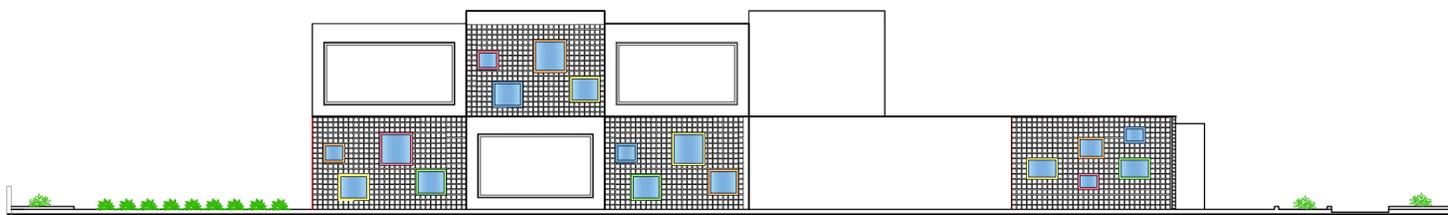
DESENHADO POR: ALINE SANTANA E GABRIELA PARENTE



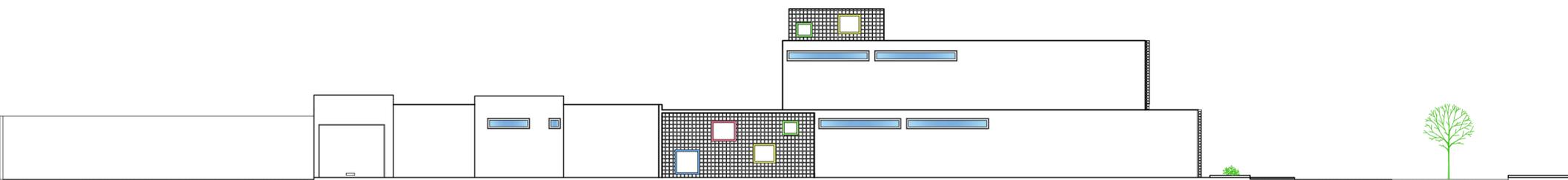
10 FACHADA LESTE
ESCALA 1:175



11 FACHADA SUL
ESCALA 1:175



12 FACHADA NORTE
ESCALA 1:175



13 FACHADA OESTE
ESCALA 1:175

DATA	BAIRRO	CIDADE	ESTADO
24/11/2023	BOA VIAGEM	RECIFE	PE

ÁREAS

ÁREA TOTAL DO TERRENO: 3.684,34m ²	ÁREA PAV. TÉRREO: 781,70m ²
ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA: 1.130,53m ²	ÁREA 2º PAVIMENTO: 348,83m ²
ÁREA DE SOLO NATURAL: 1.084,55 m ²	

INSTITUIÇÃO: UNIBRA - CENTRO
UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO

PROJETO: ESTUDO PRELIMINAR CLÍNICA
MULTIDISCIPLINAR INFANTIL

DESENHO: PLANTA DE LAYOUT 2º PAVIMENTO

EQUIPE : ALINE SANTANA,
GABRIELA PARENTE

ORIENTADOR: JOSÉ ALEXANDRE CAVALCANTI

ESCALA	FOLHA
1:175	07/07

DESENHADO POR: ALINE SANTANA E GABRIELA PARENTE